



## **CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

### **105ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 02 DE DEZEMBRO DE 2025**

#### **SESSÃO DENOMINADA “PROFESSORA VERÔNICA MARIA MENESES NUNES”**

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2025/dezembro/ata-da-105a-sessao-ordinaria-02-12-2025.pdf/view>)

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Sob a proteção de Deus, e em nome do povo aracajuano, declaro aberta essa sessão. Solicito ao vereador Joaquim na Janelinha que faça a leitura da ata da sessão anterior.

#### **2º SECRETÁRIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – LEITURA DA ATA**

Bom dia, senhor presidente. Bom dia a todas, bom dia a todos. Ata da 104ª Sessão Ordinária, 44ª Legislatura, 27 de novembro de 2025. ([Lendo a Ata da 104ª Sessão Ordinária](#)). Lida a ata, senhor presidente.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

A ata está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, aprovada. Solicito ainda ao vereador Joaquim da Janelinha que faça a leitura... Vamos com o Byron, não é? Byron já está aí? Solicito ao vereador Sargento Byron que faça a leitura do expediente e dos avisos.

#### **1º SECRETÁRIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DO EXPEDIENTE E DOS AVISOS**

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, vereadores e vereadoras. Expediente ordinário, 2 de dezembro de 2025.

Projeto de Lei nº 424/2025, de autoria do vereador Ricardo Vasconcelos (leu).

Projeto de Lei nº 447/2025, de autoria do vereador Levi Oliveira (leu).

Projeto de Lei nº 463/2025, de autoria do vereador Soneca (leu).

Projeto de Decreto Legislativo nº 137/2025, de autoria do vereador Anderson de Tuca (leu).

Requerimento nº 478/2025, de autoria do vereador Fábio Meireles (leu).

Requerimento nº 479/2025, de autoria do vereador Fábio Meireles (leu).

Requerimento nº 480/2025, de autoria do vereador Fábio Meireles (leu).

Requerimento nº 481/2025, de autoria do vereador Fábio Meireles (leu).

Requerimento nº 490/2025, de autoria do vereador Joaquim da Janelinha (leu).

Requerimento nº 493/2025, de autoria da vereadora Moana Valadares (leu).

Ofício, senhor presidente. A sua senhoria, o senhor Iran Barbosa, presidente da Comissão Permanente da Educação e Cultura, Esporte, Lazer e Turismo da Câmara Municipal de Aracaju. Convite para a cerimônia de entrega do certificado Selo Escola sem Violência. Senhor presidente, o Ministério Público de Sergipe, por meio do CAOp dos Direitos da Mulher, tem a honra de convidar Vossa Senhoria para a cerimônia de entrega do certificado Selo de Escola sem Violência, que será realizada no dia 2 de dezembro, às 9 horas, no auditório Promotor de Justiça Valdir Freitas Dantas, localizado no edifício-sede do Ministério Público de Sergipe, no Centro Administrativo Governador Augusto Franco, conselheiro Carlos Alberto Barros Sampaio, número 505, bairro Capucho. A premiação tem como objetivo reconhecer e valorizar as instituições de ensino que desenvolvem ações educativas de conscientização sobre a Lei Maria da Penha, promovendo a igualdade de gênero, a cultura de paz e a prevenção da violência contra mulheres, crianças e adolescentes. As escolas contempladas receberão certificado em reconhecimento das ações implementadas junto a estudantes, professores, comunidade escolar, fomentando ambientes educativos mais seguros, inclusivos e conscientes dos direitos humanos. Contamos com a presença de Vossa Senhoria para prestigiar este momento de reconhecimento e incentivo às boas práticas nas escolas do nosso estado. Atenciosamente, Verônica de Oliveira Lazar, promotora de Justiça, diretora do CAOP dos Direitos da Mulher.

Aviso. Convite do presidente Ricardo Vasconcelos. Evento: cerimônia de premiação do concurso de poesia Marcelo Déda. Data: hoje, 2 de dezembro, às 14 horas. Local: Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, Plenário Deputado Pedro

Barreto de Andrade, Palácio Governador João Alves Filho, Ivo do Prado com a Praça Fausto Cardoso, Aracaju, Sergipe.

Convite da prefeita Emília Corrêa. Evento. A prefeita Emília Corrêa e o secretário municipal de Defesa Social e Cidadania André Davi convidam para a solenidade de sanção do projeto de lei complementar que dispõe sobre a transformação da SEMDEC em Secretaria Municipal de Segurança e Cidadania e a sanção do Projeto de Lei nº 460/2025 que versa sobre a organização administrativa da pasta, no dia 2 de dezembro, às 16h30, no auditório do Centro Administrativo Prefeito Aloísio Campos, rua Frei Canolo de Noronha, nº 42, bairro Ponto Novo. Lido o expediente, o ofício e o aviso, senhor presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD**

Vamos começar o Pequeno... Pela ordem, Sonia, primeiro.

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM**

Eu gostaria de fazer uma solicitação em tempo. Que essa sessão de hoje receba o nome da professora Verônica Maria Meneses Nunes, uma professora da Universidade Federal de Sergipe.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD**

Eu vi, ela faleceu.

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM**

Ela foi responsável pela implantação do Campus de Laranjeiras, uma grande profissional, uma grande amiga e companheira que faleceu ontem. Muito obrigada, presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Fica denominada. Como é o nome todo dela, Professora Sonia? Verônica.

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM**

Verônica Maria Meneses Nunes.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Fica denominada Verônica Maria Meneses Nunes a sessão do dia de hoje. Elber, pela ordem.

**ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM**

Meu pela ordem era no sentido também de fazer esse mesmo apelo, presidente, que, se pudéssemos, também observar um minuto de silêncio pela professora Verônica. Ela foi a minha primeira professora no curso de História, nas matérias de Introdução à História e de, salvo engano, Museologia. Ela era antropóloga, museóloga, historiadora, e uma mulher que dedicou sua vida ao estudo da história de Sergipe, sobretudo. Foi minha professora da matéria de Pré-História também. E era uma figura fantástica, vivia para a educação, vivia para o meio acadêmico. É uma perda inestimável. Então, que possamos também observar um minuto de silêncio. Em um segundo momento, presidente, quero só reforçar publicamente aqui que foi apresentado o substitutivo ao PPA quando eu já estava com vistas do projeto. Eu já estou com o voto pronto, com base no texto originário. O que eu solicito repetidamente é que me mandem o substitutivo, para que eu mude o voto já com base no substitutivo. É sem lógica a comissão aprovar um... Libere só para eu terminar esse raciocínio, meu filho, por favor. É sem lógica a comissão apreciar um texto que já tem um substitutivo na Casa, que vai alterar o texto inteiro. É muita alteração. Então, é melhor que venha para comissão, pois a comissão já aprova o texto com o substitutivo. Se por acaso o Isac não for da Comissão de Finanças, pede para algum membro do governo que é da comissão subscrever. Eu só estou querendo evitar retrabalho. A minha boa intenção foi tão grande que já tinha o voto contrário em vários pontos, pedi para a técnica me esclarecer que eu retiraria os pontos aos quais eu fosse contrário. Ela identificou um erro no número de crianças em creche que iria corrigir. Até hoje, as correções não voltaram. E não constam desse substitutivo as correções. Mas eu posso dar o voto sem as correções. Mas, assim, eu estou esperando o substitutivo, só isso. E acho que, eu dou uma sugestão a Vossa Excelência, é retrabalho a gente apreciar na comissão um texto que a gente já sabe que vai ser substitutivo.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Não, não. Eu já vou entregar o voto substitutivo agora e você dá o voto no dia de hoje.

**ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM**

Não, porque vai ser amanhã.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Certo, mas a gente vai votar o PPA na quinta-feira, certo? Na quinta-feira, a gente vota o PPA. Amanhã ou quinta. Não. A gente vota amanhã em regime de urgência. Quem mais quer falar? Ah, um minuto de silêncio pela professora Verônica. *(Um minuto de silêncio)*. Elber, pela ordem.

**ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM**

Senhor presidente, só para avisar que eu vou precisar me retirar do plenário para ir a uma reunião com o governador Fábio Mitidieri agora às 9h30, mas eu retorno logo que a reunião terminar, viu?

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Certo. Bom, vamos dar início ao Pequeno Expediente ouvindo, inicialmente, o vereador Joaquim da Janelinha.

**JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – ORADOR**

Bom dia, senhor presidente vereador Ricardo Vasconcelos. Bom dia a todas as vereadoras, a todos os vereadores. Bom dia a todos os servidores desta Casa, a todos os que nos acompanham na galeria e também através do grande trabalho da TV Câmara. Eu quero iniciar meu discurso na manhã de hoje, primeiro, para parabenizar um amigo, o vereador Sargento Byron Estrelas do Mar, nosso Ironman. Byron, no ano passado, não conseguiu completar a prova do Ironman. Mas nesse ano, graças a Deus e graças aos seus esforços, e isso a gente acompanhou durante todo o ano aqui, Byron conquistou esse objetivo maravilhoso. Tive a alegria, vereador Sargento Byron, de lhe mandar uma mensagem no domingo, quando eu vi que acabou a competição; foi o tempo de ele descansar um pouco. Mas muito feliz, muito feliz de ver esse processo, esse andamento do vereador Byron aí, essa conquista do Ironman. Então, meu amigo, parabéns, uma grande vitória, uma vitória deste parlamento aqui. A sua conquista é a nossa conquista também. Já vi sua medalha, você está de parabéns. Quero também dizer que hoje pela manhã acompanhei a entrevista do presidente desta Casa, o vereador Ricardo Vasconcelos, e dizer que eu estou muito feliz com o anúncio de hoje. Ricardo hoje praticamente cravou seu candidato a deputado estadual, que será o nosso também, com fé em Deus. Então, vamos caminhar juntos mais uma vez, ao lado do nosso governador, do pré-candidato a senador André Moura, e também do nosso futuro candidato a deputado estadual, que foi anunciado hoje na Fan FM. Tive a alegria de ligar na hora e dizer “olha, nosso presidente acabou de cravar o apoio a Vossa Excelência”, e ele muito

feliz, muito contente. Então, parabéns, presidente, por mais uma escolha. Vossa Excelência sempre no caminho certo. Mas na manhã de hoje, eu quero agradecer a presença, informar a todos a presença aqui do presidente do Sergipe, o Moisés, que está aqui. Moisés e toda a diretoria do Sergipe. Então, em nome da torcida Esquadrão Colorado, em nome de todos os torcedores do Sergipe, peço aos vereadores, às vereadoras, que vamos destinar uma emenda para o nosso Sergipe. O Sergipe vive em um outro momento, não é, Miltinho? Momento de renovação. A torcida, os sócios, os torcedores, a cada dia que passa vêm crescendo nessa nova gestão do Moisés. Então, quero... O presidente está aqui para fazer essa solicitação a todos os vereadores e vereadoras. E eu quero reforçar, como torcedor do Sergipe, como amante do futebol sergipano, para que a gente possa destinar um valor para custeio. O Sergipe vem passando por grandes dificuldades, mas aposta bastante nessa nova gestão, na gestão de Moisés e de todos os que estão fazendo parte da diretoria, em um novo Sergipe. E o Sergipe já vem apresentando grandes contratações, o elenco já está praticamente treinando para o início do Campeonato Sergipano. Então, quero reforçar esse pedido aqui a todas as vereadoras, aos vereadores. Vocês que ainda não fecharam suas emendas, que vocês possam destinar um pouco para o Club Sportivo Sergipe, que vem crescendo, eu estou acompanhando isso diariamente, Miltinho no grupo dos sócios-torcedores. A gente tinha 359, mais ou menos. Já passamos dos 400 sócios-torcedores e, a meta agora é chegar a 500 sócios-torcedores. Então, é uma aposta da torcida nessa diretoria. Então, quero que os vereadores e vereadoras que ainda não destinaram para o Sergipe que tenham esse carinho, tenham essa sensibilidade para a gente destinar essas emendas para o Club Sportivo Sergipe que vem agora apostando numa nova gestão. Então, como amante do futebol sergipano, como torcedor do Sergipe, peço a todos a destinação. Parabéns, Moisés, pelo esforço. Parabéns, Moisés. Aproveitando também a turma das Cajuranas aqui, quem puder, através da Funcaju... Estou vendo ali Didi, todo mundo das Cajuranas também. Vamos destinar. Nesse ano, eu tive a felicidade de destinar um valor para o ensaio das Cajuranas e também já estou me comprometendo para destinar um valor para 2026. É isso, meus amigos, minhas amigas, sem mais para o dia de hoje. Desejo a todos uma excelente sessão.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos agora ouvir o vereador Lúcio Flávio.

**LÚCIO FLÁVIO – PL – ORADOR**

Senhor presidente Ricardo Vasconcelos, em seu nome eu quero cumprimentar todos os colegas vereadores que estão aqui hoje, cumprimentar também os servidores, os assessores, cumprimentar a imprensa que está aqui conosco no aquário, cumprimentar os munícipes, a população de Aracaju que está aqui na galeria, a população de Aracaju que está na TV Câmara. Hoje, eu quero celebrar e agradecer. Essa Casa, no dia de ontem, concedeu o título de cidadão aracajuano ao presidente da CNC, Confederação Nacional do Comércio, o senhor José Tadros, do Amazonas, que preside uma instituição que comanda o sistema Fecomércio - SESC/SENAC, em todo o Brasil, e que já investiu uma verdadeira fortuna aqui na cidade de Aracaju, com equipamentos financiados, subsidiados, custeados pelo dinheiro dos empresários, pela contribuição dos empresários, para estar a serviço do trabalhador do comércio, através do sistema SESC, Serviço Social do Comércio, através do SENAC, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Então, quero parabenizar esta Casa por conceder essa honraria, porque nós temos hoje em Aracaju hotel do SESC, restaurante do SESC, academia do SESC, consultório odontológico do SESC, creche do SESC, escola do SESC, cursos do SENAC, e isso tudo, como o estado é muito pequeno, não teria condições de fazer a execução de tantas obras sem o apoio da CNC, que é dinheiro vindo de fora, milhões de reais investidos para a população de Aracaju, e a gente precisa reconhecer isso, dar a César o que é de César. Então, parabéns ao nosso mais novo conterrâneo, José Tadros. Após a celebração aqui do título de cidadão aracajuano, saímos em comitiva para mais uma entrega da Fecomércio, que foi o Natal das Famílias aqui na praça Fausto Cardoso. Mais uma entrega para a geração de emprego, renda, fomento do turismo, e também para o desfrute aí da população aracajuana. Muitas famílias, crianças, idosos, desfrutando disso aqui. Também quero registrar o sucesso que foi a caminhada em alusão ao Dia Mundial do Combate ao Diabetes. No último sábado, mesmo com o jogo do Flamengo, a gente conseguiu colocar uma verdadeira multidão de pessoas ali entre a praça do Minigolfe, se dirigindo ali ao Parque da Sementeira. Foi lindo de se ver. Muitos idosos, inclusive, conseguiram fazer o percurso inteiro naquela caminhada, com muita água e hidratação, muito exercício físico, uma caminhada em alusão à saúde. Então, quero parabenizar o doutor Raimundo Sotero, quero parabenizar a doutora Débora Leite, secretária de Saúde, por ter apoiado esse evento, a prefeita Emília, por ter apoiado esse evento, ter feito a convocação. Está aí um

grande marco, a caminhada em alusão à diabetes, que é uma doença silenciosa que, se tratada precocemente, não impede uma qualidade de vida do paciente, mas, do contrário, gera muitos problemas, inclusive muitas amputações que poderiam ser evitadas. Parabéns a todos os que fizeram aí a caminhada da diabetes. Mas, para encerrar o meu pronunciamento, eu quero, mais uma vez, falar aos colegas acerca da responsabilidade com as denúncias e ilações contra a gestão Emília Corrêa. Já vimos um dia desses aqui um colega parlamentar falar que tem 800 pessoas dentro de um prédio, no ar-condicionado, da Emsurb, questionamento feito quando ele nem estava aqui no prédio da Câmara. Onde é que estão os assessores do vereador Elber? Estão na rua, trabalhando. Então, uma pessoa que tem conhecimento do que fala, fazendo insinuações mentirosas. Mas, ontem, eu me deparei com a fala de uma personagem que estava até esquecida, derrotada nas eleições, e que aí se tornou uma blogueirinha, utilizando-se dos ataques à prefeita Emília. E olha o que a militante do PT fala: “Que absurdo a Secretaria da Mulher só ter CC”. Quanta ignorância e que livramento essa mulher não cair no gosto da população de Aracaju para ser prefeita, pela demonstração de ignorância, de insinuar que uma secretaria que acabou de ser aprovada e criada aqui na Câmara de Vereadores... Como é que ia ter concurso público para poder colocar gente em uma secretaria que acabou de ser criada? Que ela explique essa mágica irresponsável, querendo ser blogueira, lacrando aí em cima da prefeita Emília. Mas, não cola. Aqui a gente vai desnudar todas essas mentiras de quem quer fazer disso um palanque político eleitoral, a esposa aí do senador Rogério Carvalho, do PT, que sem mentir não fica de pé. Deus abençoe Aracaju.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD**

Vereador Milton Dantas.

#### **MILTINHO DANTAS – PSD - ORADOR**

Bom dia, senhor presidente. Bom dia aos demais membros da Mesa. Bom dia aos colegas vereadores, às colegas vereadoras. Bom dia aos amigos da galeria, aos amigos da imprensa aqui presentes, aos servidores desta Casa. Bom dia aos assessores, aos amigos que estão nos assistindo pela TV Câmara. Quero colaborar com a fala do vereador Joaquim da Janelinha em relação à citação dos amigos das Cajuranas aqui presentes, Edson Papai, Didi, Ailton Tutucamaya que estão aqui representando um bloco carnavalesco que é um patrimônio histórico e cultural do município da cidade de Aracaju. Quero parabenizar vocês pela persistência de continuar levando alegria durante



o Pré-Caju à população aracajuana e dizer que faço minhas as palavras do vereador Joaquim. Eu acho que a gente tem essa condição hoje, a condição de vereador, de poder ajudar as Cajuranas, porque as Cajuranas é um bloco tradicional, um bloco cultural, um bloco que atrai centenas de pessoas. A gente estava falando ali em *off*, é um bloco que já colocou 3 mil foliões e que, devido às dificuldades que tem enfrentado, reduziu nesse ano para pouco mais de 400, 500 foliões. Então, a gente precisa reativar para trazermos mais foliões para brincar, porque está estabelecido na Constituinte que todo cidadão brasileiro tem direito também a um momento de lazer. Então, pode contar conosco, assim como alguns outros parlamentares desta Casa, para que a gente possa manter viva a história do bloco Cajuranas. E também quero aqui citar a presença do presidente Moisés, parabenizá-lo, porque eu sei o quanto é difícil ser presidente de clube profissional aqui no estado do Sergipe, e principalmente se tratando do Club Sportivo Sergipe, que é o segundo clube mais antigo do estado, clube que está passando por algumas tempestades devido a renúncias de presidentes, entra presidente, sai presidente, e começa tudo do zero. Então, só este ano, nós tivemos três presidentes, é o terceiro presidente à frente do Club Sportivo Sergipe. Tivemos o Júnior Torres que saiu, tivemos a eleição do presidente Clóvis Barbosa, que também saiu, e agora Moisés. Isso é para dar um exemplo, Joaquim, de como é difícil fazer futebol aqui no nosso estado. E por isso que nós insistimos, por isso que nós trabalhamos incansavelmente para que o futebol sergipano sempre continue crescendo e que pessoas de bem venham para o nosso convívio. O futebol sergipano, hoje, diferente de alguns anos atrás, é muito bem visto lá fora. E nós precisamos de pessoas persistentes, assim como o Moisés está hoje com sua diretoria, porque uma andorinha só não faz verão, tem que ter a somação, tem que ter a união para que o Club Sportivo Sergipe possa sair dessa situação. E também pode contar com o nosso mandato, pode contar com o nosso apoio, na condição de presidente da Federação, pois já estamos ajudando o Club Sportivo Sergipe, e agora vamos ter a oportunidade de também, na condição de vereador do município de Aracaju, fazer algo a mais pelo Club Sportivo Sergipe e pelas demais equipes aqui da capital, Cotinguiba, Desportivo Aracaju, Confiança, Falcon. E a gente pedirá também à prefeitura para que a prefeitura renove o patrocínio com as equipes da capital, pois o campeonato começa no próximo dia 10. E também parabenizar as equipes que vão representar o estado de Sergipe na maior competição sul-americana de base, que é a Copa São Paulo de Futebol Júnior. Nós estivemos na semana passada lá acompanhado o presidente Ricardo Vasconcelos, que foi convidado oficialmente assim como eu, para

poder representar a Câmara nesse evento, e conseguimos as três vagas para o estado; a maioria dos estados vai ter apenas um representante. E Sergipe vai ter três representantes na Copa São Paulo de Futebol Júnior: a equipe do Maruinense, a equipe do Olímpico e a equipe do Falcon, aqui da capital. Ademais, eu também gostaria de falar de — falei de coisas boas — coisas ruins. Eu li uma matéria ontem, Professora Sonia, que o Bradesco, em pleno final de ano, como sempre fazem as instituições financeiras, está anunciando o fechamento de mais 342 agências no país. Aqui em Aracaju, resta apenas a agência José de Faro. Seis agências já fecharam. E é o presente de Natal que o Bradesco está dando, assim como o Itaú fez recentemente com os seus colaboradores. Esse é o presente que o bancário recebe no dia a dia, a pressão que nós recebemos e trabalhamos no dia a dia. Então, foi anunciado ontem, lamentavelmente, o fechamento de 342. Imagine quantas ...

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Pela ordem, Lúcio.

**LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM**

Obrigado, senhor presidente. Eu acabo de receber uma mensagem do jornalista Luiz Carlos Focca que tem a ver com o que eu acabei de falar na tribuna, dizendo que a Justiça determinou que Candisse Matos Carvalho remova em até 24 horas todas as publicações feitas em seu perfil que atribui crimes sem prova. Na decisão, o magistrado afirma que Candisse teria imputado à prefeita crimes sem lastro probatório. Segundo o juiz, essas postagens trazem acusações graves, apresentando como fato, sem comprovação, o que justifica a concessão de ordem judicial. Em até 24 horas, esses conteúdos precisam ser removidos. É apenas em contribuição. O jornalista me mandou agora o que eu falei na tribuna. Obrigado pela oportunidade, senhor presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Com a palavra, Professora Sonia.

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL - ORADORA**

Então, bom dia. Quero iniciar fazendo a minha audiodescrição para as pessoas cegas e de baixa visão. Sou uma mulher de estatura média, cor de pele branca, cabelos tingidos de roxo, na altura do queixo, cacheados, e estou usando óculos vermelhos, um blêizer branco, uma blusa laranja e um colar de cerâmica Marajoara, feita pelo

artesanato paraense, e uma saia verde. Nesta manhã de hoje, presidente, vereadores, vereadoras, e quem está nos acompanhando, mais uma vez, trazemos uma notícia muito triste. Quero falar do aumento do feminicídio, da política de ódio contra as mulheres que vem sendo produzida todos os dias. E nesse fim de semana, nós tivemos, nessa semana passada para cá, os casos de feminicídio no CEFET do Rio, porque homens não aceitam receber orientações, serem coordenados por mulheres, serem dirigidos por mulheres. Tentativas de feminicídio em São Paulo e também jovem estuprada na Barra dos Coqueiros, um município vizinho aqui ao nosso. Enquanto nós estamos aqui no Pequeno Expediente, mulheres estão sendo violentadas. E eu quero dizer que nós não podemos abrir mão desse debate que passa fundamentalmente pela educação. Portanto, o debate de gênero precisa ser feito fundamentalmente nas escolas. É o lugar onde há a possibilidade de trabalhar com a formação de crianças, adolescentes, desde cedo, de respeito, de liberdade. Porque não é sobre as mulheres que nós temos que debater, é sobre um processo de formação dos homens, de uma sociedade machista, de base patriarcal. Então, nós já estamos cansadas de falar dos números e de dizer “basta”. “Basta” tem que ser com a formação de homens, de crianças, de adolescentes. Portanto, a discussão de gênero não pode ficar ausente do currículo escolar. Até porque... Eu fui participar nessa semana, no sábado, de uma festa também em comemoração, em alusão, na escola pública municipal, ao Dia da Família, e aproveitei para fazer a campanha do “Faça Bonito”. Porque é exatamente nas famílias onde ocorre o maior número de violência, de estupro contra crianças, adolescentes e contra as mulheres, as companheiras. É dentro da família. Então, que família é essa que nós temos nesse país? Nós temos que discutir isso. Como é formada essa família? Como é educada? Como é levada a construir mais políticas de ódio contra as mulheres? E, por falar na educação, eu quero aqui também fazer um apelo. Eu acho que os senhores não estão sabendo, mas ontem eu participei de uma... Já fui acionada por várias professoras. Ontem, eu participei de uma assembleia virtual no Sindipema, e está sendo colocada para ser votada, inclusive, no Conselho Municipal de Educação, a inclusão de uma disciplina ou componente curricular, como agora é tratado, que é para trabalhar a ciência, a própria computação e o uso das redes da internet, os equipamentos. Mas, para isso, a SEMED está propondo reduzir carga horária da disciplina de Educação Física, de História e Geografia. Quero dizer que isso não é legal, a forma como está sendo conduzida. A resolução do CNE diz que pode ser dada essa disciplina como componente curricular ou como transversal, ou de forma híbrida. Esse conteúdo tem que permear todos os outros

componentes curriculares. Qual é o critério para diminuir a carga horária justamente dessas disciplinas? Quero fazer um apelo à prefeita, marcar um horário com as professoras e professores, com os sindicatos, para que nós possamos estabelecer um diálogo e que não seja votado no Conmea sem uma ampla discussão sobre essa alteração curricular, pois isso não é correto, é autoritário e não é legal. Então, bom dia a todas nós e todos. Eu estou aqui atenta para que nós possamos fazer esse debate público, porque não se faz alteração curricular de cima para baixo. Se faz alteração curricular construindo com estudantes, professores, com a comunidade escolar, para depois levar para o Conselho Municipal da Educação de Aracaju. Fica aqui o meu...

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vereador Rodrigo Fontes, no Pequeno. Vereadora Selma.

**SELMA FRANÇA – PSD – ORADORA**

Bom dia a todos os vereadores, vereadoras. Cumprimento a Mesa, o nosso presidente Ricardo Vasconcelos, todos aqueles que nos assistem na TV Câmara e todos aqui presentes. Hoje eu subo aqui a essa tribuna para falar sobre algo que me deixou muito feliz na quinta-feira passada, que foi a inauguração do Centro POP, aquele que, quando eu estava na secretaria, nada poderia ser feito, mas hoje o morador de rua está sendo visto por toda a população de Aracaju. Queria que vocês dessem uma olhadinha como é que ficou o Centro POP. Mas quando a emoção toma conta, é melhor ler. Registro hoje a importância, como já disse, da inauguração da nova sede do Centro Pop, um equipamento essencial para atender com dignidade às pessoas em situação de rua em nossa cidade. O antigo prédio já não oferecia condições adequadas. O diagnóstico técnico revelou infiltrações, insalubridade, falta de salas para atendimento individual e espaço insuficiente para oficinas e atividades coletivas. Era urgente mudar. A nova sede representa um avanço concreto, ambientes amplos, salas estruturadas para atendimentos, ampliação do cadastro único, espaço para o EJA, oficinas da Fundat, atividades de lazer, sala de jogos, salão de beleza e a lojinha pop. Além disso, agora, o serviço passa a oferecer também o jantar, reforçando o cuidado alimentar. Parabenizo a prefeita Emília Corrêa, pelo olhar sensível e humano voltado para quem mais precisa, e a secretária Simone Valadares, pela condição séria e comprometida desse processo. O Centro POP é mais que um prédio, é dignidade, é cidadania, é cuidado. Como vereadora, sigo firme na defesa das políticas públicas que acolham e humanizem. Muito obrigada. Quero também aqui registrar a presença do presidente do Club Sportivo Sergipe, eu já estive

ali para abraçar, mas ele estava no momento dando entrevista. O pessoal das Cajuranas que também está aqui, bloco esse cuja história eu conheço muito bem. Parabéns por caminhar em busca para que não acabe esse bloco que já brilhou tanto e vai voltar a brilhar mais, começou neste ano na nossa avenida. Muito obrigado. Fiquem com Deus e que tenhamos uma excelente semana. Vamos à luta, porque o povo tem pressa.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vereador Sargento Byron.

**SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR**

Bom dia, senhor presidente. Bom dia a todos os amigos que compõe a Mesa Diretora desta Casa. Bom dia aos técnicos, servidores, assessores, jornalistas, vereadores e vereadoras, pessoas que nos acompanham através dos meios de comunicação da Câmara Municipal de Aracaju. Como sempre, faço minha autodescrição. Sou uma pessoa preta, usando um terno azul-marinho, uma gravata também azul, uma camisa interna branca, óculos de grau com armação redonda, transparente. Eu uso cabelo preto, baixo, um pouquinho grisalho, já indo embora, viu, Joaquim? Tem que tratar disso. Senhor presidente, colegas, amigos vereadores, o que nos traz a essa tribuna — Thiago, eu te mandei um vídeo, veja se você consegue baixar aí — é a felicidade de ter Aracaju hoje como uma das capitais que está, Joaquim, no cenário internacional de eventos esportivos. Há pouco mais de um mês, nós tivemos aqui a Maratona de Aracaju, quando nós tivemos a oportunidade de ter pessoas de diversos estados do país e até de outros países que vieram conhecer a menor capital do Brasil, mas, eu digo, com todo carinho, a mais bela do Brasil, com todos os seus atrativos, todas as suas belezas. Thiago, pode soltar esse vídeo aí, por favor. (*Exibição de vídeo*). No ano passado, Breno, eu tentei essa mesma prova, alguns amigos mais próximos sabem. A gente estava no ano de reeleição, para aqueles que estão aqui desde a legislatura passada. E sabem o quanto foi difícil emocionalmente para a gente passar por esse processo, e o triátlon fez uma mudança radical na minha vida. Eu priorizei o bem-estar, a saúde, vereadora Selma, mas, no ano passado, eu não consegui concluir essa prova. É uma prova dura, é uma prova que requer muito treinamento, muita resiliência emocional, mental, e tem que querer. Então, meus amigos aqui presenciaram toda a minha rotina de treinos, às vezes de madrugada. E aqui eu queria trazer para vocês a medalha do Ironman 70.3 Aracaju, a prova que eu fiz com muita força de vontade e resiliência. Foram 1.900 metros de natação, 90 quilômetros de pedal, mais 21

quilômetros de corrida. Tudo isso em sete horas e vinte de movimento. Então, queria agradecer aos meus amigos vereadores que me incentivaram por muito tempo, a minha família, a minha esposa, meus filhos, meus irmãos, aos meus treinadores, ao professor Celso Fernandes, ao professor Marcelo Rezende, ao meu amigo e também treinador Madison Rodrigo, ao meu amigo Dedé Surf, então, a todos os que me viram por algumas vezes, Maurício, triste, na Orla, pedalando, para segurar os treinos, entendeu? A ideia é que eu digo a todo mundo: todo mundo tem um pedacinho nessa medalha, Lúcio, todos os meus amigos que continuaram me incentivando para que eu não parasse. Gabriel Sobral, você também tem parte nisso aqui. Então, todos os meus amigos de triatlão que mesmo sem me conhecer muito perto viram a minha dor, viram o meu sofrimento, na mesma semana minha tia, minha mãe, e foi por ela, por elas que eu continuei. Hoje eu posso dizer: eu sou um Ironman. Obrigado aos meus amigos, obrigado a todos. Senhor presidente, já está confirmada a prova para 2026, Joaquim. Aracaju de novo, e eu quero convidar os amigos aí para poder treinar comigo. Vamos “simbora”.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos agora ouvir o vereador Vinícius Porto. O Grande, você quer o Grande? Você quer o Grande? Ah, você vai tentar o Grande, não é? Vereador Alex Melo. Esse Vinícius, só para a gente. Ele chega para mim, Miltinho: “Eu quero isso”. Aí eu digo: “Você está doido, é?” Aí depois ele fala: “Eu quero assim.” Vamos lá, vereador Alex.

#### **ALEX MELO – PRD - ORADOR**

Obrigado, senhor presidente. Bom dia. Bom dia aos amigos e amigas vereadores e vereadoras. É uma honra estar aqui nessa tribuna para falar no dia de hoje. Quero cumprimentar todos os que nos acompanham nesse momento, aqui na Câmara, os servidores desta Casa, você que nos acompanha pelas redes sociais. E, primeiro, eu queria parabenizar o vereador Sargento Byron por essa vitória. Eu torci muito por Vossa Excelência, eu estava de olho nas suas redes sociais só para ver você conquistar essa medalha. A gente sabe o quanto o esporte é gratificante. E nós vamos fazer aqui um apelo para o vereador Joaquim também, no próximo Ironman, ele correr com a gente. Vamos fazer aqui uma campanha, vereador Sargento. A gente leva esse pessoal para correr. Eu ainda não tenho essa disposição, mas vou chegar lá. Eu quero... Então... Ói você entendendo. Então, parabenizar o vereador Sargento Byron por essa conquista e também parabenizar todos os organizadores do evento. A gente não pode esquecer que

foi uma festa muito bonita, movimentou o turismo. Nesse domingo, o mundo inteiro estava de olho aqui na nossa cidade Aracaju. Isso é muito gratificante. Isso é o que esporte faz. O esporte une pessoas, o esporte promove saúde e vida. Então, parabéns a todos os envolvidos. Queria também aqui só registrar algumas coisas e agradecer até ao vereador Lúcio Flávio pela notícia que o Focca, o jornalista Focca passou agora. A Justiça determinou que determinada senhora retirasse os vídeos da internet atacando ali a nossa prefeita. Como é que a pessoa tem coragem de fazer uma política dessa forma? Política não é feita desse jeito. Política não se faz atacando as pessoas, apontando o dedo para ninguém. Eu não aprendi a fazer política assim e nem quero fazer política dessa forma. A minha política é ajudar as pessoas. Existem várias pessoas, vereador Lúcio Flávio, que dependem da gente, dependem do nosso trabalho. Foi por isso que elas nos colocaram aqui nesta Casa. Eu acredito, eu tenho certeza que as 2.938 pessoas que foram às urnas para votar em mim não votaram em mim para vir aqui atacar as pessoas, nem aqui e nem nas redes sociais, em lugar nenhum, mas para trabalhar por elas. Então, essa é a nossa missão. Mas, infelizmente, encontramos parlamentares com essa natureza, com esse espírito. Mas, graças a Deus, a Justiça foi lá e tomou providências. Por quê? A nossa prefeita tem feito um trabalho extraordinário aqui na cidade de Aracaju. Nós tivemos a vereadora Selma falando sobre a reforma, o Centro Pop, para ajudar os moradores de rua, as pessoas que mais precisam, vereador Bigode. Nós temos visto a nossa prefeita andando pela cidade de Aracaju, dando ordem de serviço, inaugurando lugares, pavimentando a rua, levando auxílio para os moradores de rua. E a prova que o trabalho dela tem sido aprovado pela população é que ela recebe o carinho aonde ela vai. As pessoas pedem para tirar foto com ela. Isso é a comprovação, é a prova de que o mandato está sendo aceito, as pessoas estão felizes com o trabalho que ela tem feito e a gente sabe que isso incomoda muita gente. Mas vamos seguir em frente, vamos trabalhar pelo povo. Então, isso aqui é a minha fala no dia de hoje, senhor presidente. Quero desejar a todos um ótimo dia e uma ótima semana.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Com a palavra, o vereador Bigode.

#### **BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – ORADOR**

Bom dia, senhor presidente Ricardo Vasconcelos. Bom dia aos colegas vereadores, à vereadora Selma França, à vereadora Sonia Meire, que estava presente aqui, todos os servidores desta Casa, um bom dia. Bom dia aos assessores dos

vereadores e um bom dia a toda a galeria. Meu abraço, inclusive, ao presidente do Sergipe, grande clube sergipano. Bom dia a toda a imprensa, meu amigo JK, Heron Ribeiro, meu amigo Chico de França e a todos em si da imprensa. Senhor presidente, ontem eu estive visitando ali a famosa avenida Santelmo Duarte Novaes. Vereador Alex, o senhor acredita que essas reclamações, já venho reclamando aqui sempre, constantemente, nesta tribuna... A avenida, não toda, mas 40% da avenida está intransitável, por irresponsabilidade. Eu sou obrigado a falar assim porque já falei tanto e nunca essa voz foi atendida. Veio uma construtora, vereador Alex, e destruiu, eu acho que o senhor já passou ali, os colegas vereadores eu acho que já passaram ali, o vereador Rodrigo Fontes, que sempre anda no Santa Maria. Mas não tem jeito para aqueles 40% daquela avenida. É uma areia, agora é areia fofa que eles colocaram. Quando chove, vira poça, vira lama, e quando seca, na época do verão, é o “poeirão”, está lá, tendo a escola, repito, tendo a escola João Oliva, escola muito grande, em tempo integral, tendo uma creche ali ao lado, tendo uma escola particular mais na frente, um restaurante mais na frente. Os moradores dali estão dormindo recebendo poeira nas suas camas e estão comendo terra, em vez de comida, terra, por irresponsabilidade dessa construtora que foi lá e desmanchou o que estava feito, com tanta luta que foram levadas aquelas obras para o Santa Maria. Vem essa construtora, desmancha, bagunça e deixa lá. Eu quero aqui fazer um apelo aqui, que já fiz, a Sérgio Guimarães, presidente da Emurb, para eu não falar diretamente com a prefeita Emília Corrêa, que eu acho que a prefeita não tem esse conhecimento, porque se ela tivesse esse conhecimento, o que está acontecendo com o povo que mora ali naquela avenida Santelmo Duarte Novaes, eu acho que a prefeita já tinha tomado as devidas providências, tenho certeza disso aí. Mas eu quero deixar bem claro aqui e fazer outro pedido aqui ao presidente da Emurb e agora quero pedir diretamente à prefeita Emília Corrêa, que eu sei que se ela presenciar o que está acontecendo ali, ela vai resolver este problema. Não dizendo que Sérgio Guimarães não resolva, mas vou falar, eu não queria falar com a prefeita, mas eu vou falar com a prefeita sobre aquela situação. É sofrimento, aquele povo está sofrendo ali naquele pedaço de rua, vereador Alex, pois não é fácil, vereador Lúcio Flávio, não é fácil o que estão sofrendo ali, mas é poeira mesmo, vereador Lúcio Flávio, é poeira mesmo, não é brincadeira, entendeu? E vai chegar ao conhecimento da prefeita Emília Corrêa, e eu acredito que, com a capacidade da prefeita Emília Corrêa, ela vai resolver esse problema de uma vez por todas. Não é possível a gente ficar aqui só batendo a mesma tecla, batendo a mesma tecla e lá do mesmo jeito. Igualmente é a avenida Rosa



Azul, se dá o nome Rosa Azul, até chegar naquele condomínio fechado. Está lá o buraco por todo o canto, areia, poeira, e ainda esta construtora não tomou ainda as providências do que ela bagunçou. Muito obrigado, senhor presidente. Tenha um bom dia.

### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos ouvir agora o vereador Breno Garibalde. Vereador Camilo. Vereador Fábio Meireles. Pequeno. Vamos dar início ao Grande Expediente, ouvindo o vereador Breno Garibalde, no Grande. Vereador Camilo, no Grande.

### **CAMILO DANIEL – PT – ORADOR**

Muito bom dia! Bom dia! Quem sabe assim eu tenho um pouco da atenção de Vossas Excelências, nessa manhã de terça-feira, uma manhã animada, porque parece que a maioria dessa Casa Legislativa é flamenguista, presidente Ricardo, e está todo mundo muito feliz, Vinícius Porto. Ontem, o meu querido presidente da Comissão de Finanças aqui dessa Casa chegou muito feliz, presidente, chegou radiante, numa alegria danada. Vim aqui para a audiência pública e Vinícius estava muito contente. Mas o motivo de vir aqui nesse Grande Expediente, senhor presidente... São dois motivos. O primeiro é para festejar uma coisa que para mim é muito importante. Veja. O governo do presidente Lula sancionou nessa semana a isenção do imposto de renda para quem ganha até 5 mil reais. E o governo do presidente Lula criou novas alíquotas para quem ganha até 7 mil reais. Eu acho que essa é uma pauta histórica dos setores médios da sociedade brasileira. Isso aqui não é coisa que pega milionário, que pega grandes fortunas. Quem ganha 5 mil reais hoje é quem é servidor público, da educação, da saúde, e na prática, vereadora Selma França, e eu fico muito feliz de falar isso, esses sujeitos vão acabar ganhando uma média de 4 mil, 5 mil reais a mais por ano no seu salário. Isso significa praticamente um décimo quarto salário, como foi muito bem dito pelo presidente Lula no seu pronunciamento oficial no domingo. Então, na minha avaliação, a gente começa a fazer uma das coisas que é a mais importante do Brasil no último período, que é a justiça tributária do nosso país. Não dá para quem ganha tanto dinheiro não pagar nada, e quem ganha muito pouco dinheiro acabar tendo que pagar muito de imposto. A gente tem grandes avanços nessa forma de tributação durante esse último período, e um deles é a isenção de imposto para alimentos. Veja, no início do governo do presidente Lula, nós tivemos grandes isenções para alimentos que compõem a cesta básica. Isso ajudou muito a baratear o preço dos alimentos. A gente

está vendo agora, vereador Maurício Maravilha, grandes números que, na minha avaliação, dizem muito do que é o nosso Brasil hoje. Nós temos, felizmente, preços de alimentos como arroz, feijão, caindo, graças a Deus, e despencando, e voltando a ser parte da vida do povo brasileiro diuturnamente. A gente tem o preço da carne baixando muito. E a gente tem hoje, atualmente, no nosso país, o menor índice de desemprego. Isso é motivo de muita comemoração. Dizer que a gente não tem ainda muita coisa para fazer eu acho que é tentar tapar o sol com a peneira. E, talvez, as maiores chagas que a gente tem no nosso país, uma das maiores, a gente tem mais de 30 milhões de brasileiros que ainda estão em insegurança alimentar. Acho isso muito grave, apesar do governo do presidente Lula avançar e muito com políticas, como a política de cozinhas solidárias, avançar e muito na política de valorização real do salário, valorização real do dinheiro, diminuição do preço dos alimentos. Apesar de grandes avanços como esse, na minha avaliação, a gente ainda tem a grande chaga, talvez a maior de todas do nosso país, que é a fome, a insegurança alimentar que precisa ser combatida com urgência no nosso país. Na América Latina, é como se a gente tivesse o Brasil e a segunda maior população da América Latina não é a Argentina, não é o Peru; a segunda maior população é a insegurança alimentar brasileira pela qual passa mais de 30 milhões de brasileiros e brasileiras. Então, esse de fato é o maior problema. O presidente Lula, felizmente, sabe disso e, felizmente, trabalha diuturnamente para resolver essa questão. Então, eu acho que é muito importante e histórico lembrar que agora, durante essa semana, foi sancionado esse projeto. A gente começa a fazer justiça tributária no nosso país. E é muito importante também notar que para fazer a justiça tributária do Brasil, não precisou tirar R\$ 1,00 da saúde, não precisou tirar R\$ 1,00 da educação, não precisou tirar R\$ 1,00 de obras de infraestrutura, não precisou tirar R\$ 1,00 de projeto nenhum do Brasil. Para fazer essa justiça tributária, precisou apenas taxar um pouquinho mais os grandes milionários brasileiros que nada pagam de imposto, apenas isso, a única coisa que foi necessário fazer. Então, na minha avaliação, a gente começa e avança para ter justiça tributária no Brasil. Acho que esse é um avanço muito significativo e, para mim, um marco de felicidade durante esse último período. E o segundo motivo que eu venho aqui na tribuna para discursar na manhã de hoje, senhor presidente, e acho isso muito grave, muito duro, e faço questão de vir aqui falar sobre isso. Durante oito anos, a vereadora Emília Corrêa foi vereadora aqui nessa Casa. Fábio Meireles, importante. Oito anos essa vereadora foi vereadora aqui nessa Casa. Ela foi vereadora com Vossa Excelência. Ela foi vereadora comigo. Ela foi vereadora com a

maioria das pessoas aqui desta Casa. Ela chegou a dizer, vereador Anderson de Tuca, que havia corrupção com os cargos de comissão na gestão passada, a vereadora Emília Corrêa. Ela era muito dura e muito incisiva, não só nas suas críticas, mas nas suas ilações. E nunca ouvi dizer que a atual prefeita e ex-vereadora dessa cidade foi processada por nada disso. Nunca ouvi dizer que a gestão do prefeito Edvaldo, por exemplo, chegou a processar a vereadora, a então vereadora, por nada disso. Eu acho muito grave isso, porque agora, nesse momento atual, a prefeita Emília processou Candisse. Candisse foi candidata a prefeita pelo Partido dos Trabalhadores. Sim, ela é esposa do nosso senador Rogério Carvalho. Ela é militante do PT e, diga-se de passagem, inclusive é vice-presidenta do meu partido na cidade de Aracaju. Ela tem feito vídeos fazendo denúncias sobre a situação da cidade. Agora, o que me chama muita a atenção e o que eu repudio, vereador Fábio Meireles, é esse processo absurdo de pura judicialização da política que a gente está vendo. Emília, como eu disse, chegou a criticar, e muito. Ela chegou, vereadora Selma, a dizer que, vereadora Sonia, aliás, a dizer que tinha corrupção nos cargos. Veja. Ela fazia denúncias gravíssimas, ilações, e Emília não foi processada pela gestão passada por conta disso. Acho muito difícil, muito complicado você fazer um processo de judicialização desse, você atacar... Veja, é a primeira mulher prefeita da cidade que processa uma candidata, uma mulher candidata, porque está fazendo o seu papel, papel de oposição, papel de criticar, papel de procurar, de denúncia, de fazer denúncia; e fico muito entristecido porque a gente acaba entrando no campo da política, aliás, no campo da justiça por conta disso. Eu acho que uma figura pública tem que compreender a importância das críticas que ela recebe. Eu acho que uma figura pública tem que compreender as críticas que ela recebe. Eu me lembro de uma vez aqui, o vereador Elber não está presente, mas em 2019, o prefeito Edvaldo Nogueira fez a nomeação de, se eu não me engano, dois vereadores, acho que de Muribeca e Malhada dos Bois. O vereador Elber fez a denúncia aqui na tribuna, esculhambando, como ele costumava fazer, quando era oposição, ainda hoje, esculhambava. O prefeito Edvaldo Nogueira ligou para ele, na mesma hora, eu lembro que eu estava aqui na época, ligou para ele na mesma hora dizendo que houve um erro naquela contratação, naquela nomeação, e que exoneraria os dois porque ele não tinha conhecimento de que os dois eram vereadores e tinham funções públicas. E eu acho que em nenhum momento, imagine... Eu lembro aqui, o que a prefeita Emília Corrêa, antigamente a vereadora Emília Corrêa, criticava aqui nessa Casa, falava, inclusive em tom de ilação, de ameaça e tudo o mais. Como é que ela agora não suporta receber essa

crítica? Eu acho que uma figura pública tem que ter essa tranquilidade de receber a crítica, mas também para saber lidar com essa crítica, para também saber, enfim, como é que você vai se comportar frente a isso, apresentando resultados. Porque, imaginem vocês, aqui, colegas vereadores e vereadoras. Nós fizemos aqui uma denúncia a respeito de indícios de superfaturamento na compra de ônibus elétricos. Nós fizemos isso aqui. A gente pegou atas aqui do município de Cascavel, ata de São Paulo, Tribunal de Contas daqui. Flávio Conceição, conselheiro, chegou a dizer que tinha indícios de mais de 800 mil de sobrepreço na compra de ônibus elétricos. Agora, durante a semana passada, se eu não me engano, na sexta-feira, saiu uma decisão do Tribunal de Contas do município do Pará, alegando que, de fato, tinha muitos indícios de superfaturamento na compra dos ônibus elétricos, mandando uma recomendação para o Tribunal de Contas daqui do estado a respeito disso. Imagine, a gente falava lá atrás, Fábio Meireles, “tem indícios fortíssimos de superfaturamento”. A gente comentava lá. E agora aqui, veja, isso foi em julho, nós estamos agora em dezembro, 6 meses depois, o assunto volta à tona mais uma vez, comprovando as denúncias que nós fizemos lá atrás. E como é isso? Você vai agora calar a oposição processando a oposição sempre? A vereadora Emília Corrêa vinha aqui, dizia que tinha indícios fortíssimos de corrupção nos cargos de comissão da prefeitura na gestão passada. Aí, agora, o vereador Elber vem e denuncia, o vereador Fábio Meireles vem e denuncia. Candisse faz crítica parecida. Ela processa Candisse frente a isso. E que história é essa? Vai ser assim agora? Por que, ao invés dela processar, ela não mostra os números, vereador Miltinho? E ela prova aqui... Por exemplo, nós passamos mais de um mês aqui querendo audiência com o sujeito da SMTT e com o sujeito da empresa, com o superintendente Nelson Felipe e com a empresa que aderiu, que fez a compra dos ônibus elétricos. Passaram um mês para vir aqui responder. Um mês. E por que a gestão tem essa dificuldade? É só você dizer, sei lá, um exemplo: “O vídeo que foi feito aqui diz sobre tal, tal, tal e tal ponto. E nós fizemos isso, isso, isso e isso, e é mentira por conta disso.” Por que você não responde na política as coisas? Inclusive mostrando números para isso. Mas não se responde na política, quer judicializar como se houvesse uma tentativa nisso de calar quem fala, de calar a oposição. Acho muito grave, acho muito grave, porque nós temos, de fato, muita coisa para ser passada a limpo na cidade de Aracaju, muita coisa para ser passada a limpo, e agora eu estou temendo pelo meu amigo Fábio Meireles, porque pode ser que ele seja processado; é assim que funciona a política. Eu

vou conceder um aparte para a vereadora Sonia, um pouco breve, para a gente, para eu concluir aqui o raciocínio, Sonia.

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE**

Sim, eu quero corroborar com a sua reflexão sobre a judicialização no campo da política. Porque, nós, assim como está acontecendo com a ex-candidata a prefeita Candisse, isso pode ocorrer com qualquer um de nós. Quando a vereadora, a então vereadora Emília Corrêa, usava a tribuna da Câmara para fazer todas — inclusive, chamar de irresponsável — as formas de se portar frente a Edvaldo Nogueira, nós também, porque nós fomos oposição no governo de Edvaldo... Nunca tivemos esse tipo de prática. Nós precisamos responder com dados da realidade. E é fato que na gestão de Emília, por exemplo, cargos comissionados superaram em muito; a moeda, o “toma lá dá cá” está explícito na quantidade de cargos comissionados na prefeitura, em diversas secretarias do município de Aracaju. Eu fiz o levantamento no governo de Edvaldo e estamos fazendo o levantamento agora, e tem vereadores que estão fazendo, e é preciso ser feito, é nosso dever, é nosso dever. Nós existimos para isso. Então, vamos continuar, e ninguém vai nos calar, e não tem Judiciário que nos cale. Obrigada.

**CAMILO DANIEL – PT – ORADOR**

Exatamente, exatamente, vereadora Sonia Meire, exatamente. Eu tinha pedido os dois minutos para o vereador Fábio Meireles, mas não sei nem se vai ser necessário, mas muito obrigado de toda forma. O que eu queria comentar aqui com Vossas Excelências é exatamente isso. A gente não pode sofrer e ver acontecer o processo de judicialização da política dessa forma, porque acontece com Candisse simbolicamente. Mas aí, de repente, vai acontecer com Fábio Meireles, com Vossa Excelência Sonia Meire, com o vereador Camilo. E aqui parece que a prática, porque a prática, já dizia o filósofo, é um critério da verdade.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vereador Camilo, você quer pedir os dois minutos de Fábio?

**CAMILO DANIEL – PT – ORADOR**

Ele já concedeu. Obrigado. Eu estava comentando que a prática é o critério da verdade. A prática é o critério da verdade. Para além dos nossos discursos, o que vale é o que a gente faz, traduzindo. Recentemente, o vereador foi a um local para parar um

show de uma banda, mandou a Guarda Municipal ir e a Guarda Municipal foi. E que negócio é esse? Aí, se a prática é o critério da verdade, e se as ações são dessa forma, quer dizer o quê? Que além de ser processado, vereador Vinícius Porto, os membros da oposição dessa Casa vão ter a Guarda Municipal nas suas portas? Mas será? Mas será? Eu acho que isso é uma coisa que a gente tem que ficar e se levantar o questionamento, vereador Bigode. Porque Vossa Excelência tem atuação no seu bairro, faz crítica, chega aqui e denuncia, e diz “olha, é um absurdo aqui, porque a Emurb está esculhambando tudo aqui no 17 de Março; por favor, resolva”. “Fiz uma audiência pública, a Emurb não veio”. Joaquim tem militância na sua comunidade, Soneca, todo mundo aqui. Ninguém aqui é melhor que ninguém. Todo mundo é muito bom no que faz. Porque, como diziam, tem um mata-burro aqui na entrada. E aqui tem só os sabidos. Eu não passei, não é? Agora eu passei esse ano, não é isso, Byron? Mas é isso que vai acontecer? É isso que vai acontecer? Eu acho que é importante que a gente perceba e preste atenção a isso. A gente precisa muito compreender o papel e a importância que essa Câmara de Vereadores tem, o papel e a importância da fiscalização que o vereador e a vereadora tem e que ninguém, em hipótese alguma, pode calar, podar ou acabar com essa prerrogativa, que é o nosso papel, que é a prerrogativa de fiscalizar, de cuidar, de denunciar e de cobrar, porque isso caminha para melhorar a condição de vida...

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD**

Com a palavra, o vereador Fábio Meireles.

#### **FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR**

Bom dia, senhor presidente Ricardo Vasconcelos. Bom dia, senhoras e senhores vereadores por Aracaju. Bom dia à situação, à oposição, bom dia a todos. Bom dia aos assessores que nos acompanham através da TV Câmara, aqui da galeria, as pessoas que nos acompanham através da TV Câmara, meu assessor que está ali atrás, logo depois da vidraça. Senhor presidente, senhoras e senhores vereadores por Aracaju, eu gostaria muito de trazer algumas informações boas para a população aracajuana, mas o que me cabe a trazer de informação são coisas que preocupam muito. Não vou discorrer sobre esse assunto hoje, sobre os ônibus elétricos, mas quantas vezes, pastor Alex, nós não avisamos sobre os ônibus elétricos, sobre a adesão à ata de Belém do Pará? Por que a prefeita Emília Corrêa não fez a licitação para a compra dos ônibus elétricos? Por que ela não fez? Por que ela aderiu à ata? Aí dá esse nome, traz sobre Aracaju um peso ruim, negativo, vindo de lá do Tribunal de Contas de Belém do Pará apontando para o

Tribunal de Contas do Estado de Sergipe e dizendo: “Opa, remeta-se ao Tribunal de Contas do Estado do Sergipe”. Mas quantas vezes nós falamos, presidente Ricardo Vasconcelos, sobre esse assunto dos ônibus elétricos? E sabe o que é que diziam? “Está tudo certo, não tem nada errado.” E os defensores das causas impossíveis, Santo Expedito, apareciam aqui e diziam: “Não, está tudo... Está vendo? A oposição quer problema”. Aí hoje, Santo Expedito sumiu, desapareceu e não toca no assunto. Mas, hoje, eu vou tocar em um assunto diferente, vou deixar Santo Expedito descansar um pouquinho, que não é o Santo Expedito verdadeiro, é o das causas... Esse Santo Expedito é separado, é o das causas mentirosas. Eu quero tratar de um assunto, vereador Alex Melo, Lúcio Flávio, que o líder da oposição trouxe para esta Casa e parou em determinado momento, que foi sobre a auditoria que fora solicitada pelo secretário da Pessoa com Deficiência, Luizinho. Luizinho é o primeiro secretário da Secretaria da Pessoa com Deficiência. Põe primeiro a página do contrato aí. Deixe-me ver se eu consigo concatenar aqui, se eu consigo verbalizar aqui tudo direitinho. O contrato assinado com a empresa, olha lá, chega de papel, MR Consultoria Assessoria Ltda, foi no valor de 25 mil reais, isso os colegas já trouxe, não estou requeitando informações, só trazendo à memória para chegar no finalzinho diferenciado, mas detalhado, Lúcio. Um pouco mais, suba um pouco essa imagem aí. Cláusula primeira, objeto do contrato, diz assim: “Contratação de empresa para prestação de serviços de auditoria dos processos licitatórios e contratuais anteriores da Secretaria Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência para atender às necessidades da Secretaria Municipal do Direito das Pessoas com Deficiências”. Até aí, não tem nada novo, tranquilidade, muita calma nessa hora. Ridícula, pobre por demais a iniciativa do secretário, pois ele sabe que não houve nenhum secretário antes dele, uma pasta criada na gestão da prefeita Emília Corrêa, e ele pede auditoria da sua própria secretaria que, salvo engano, estava criada há menos de quatro meses. Auditoria para sua secretaria de contratos anteriores. Quais? Não tem nem dotação orçamentária, Lúcio Flávio. Passem a próxima foto, por gentileza. Essa é a qual? Deixe-me tentar acompanhar aqui rapidinho, para o meu tempo não voar, que já dei dois minutos a Camilo e, em homenagem a Lúcio, fiquei com 13 minutos. Deixe-me ver aqui. O contrato... Brincadeira, meu colega. O contrato foi assinado, está aí, uma velocidade, Soneca, daquele jeito. No dia 24 de outubro, assinado às 17h14min pelo senhor Marcos Leandro Santos Rezende. Já o senhor Antônio Luiz dos Santos demorou um pouquinho mais. Pode subir aí, um pouquinho, isso, para colocar para os colegas acompanharem, mais um pouquinho, isso. Às 19 horas e 53 minutos, seu

Luizinho assinou digitalmente. Não tem nada de errado, tranquilo. Ainda bem que fez um horário a mais, aí já deve ter ganho ou não um extra. Passe a próxima tela, por gentileza. “Esse contrato possui vigência pelo período de 24 de outubro a 27 de outubro, contados da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado o período máximo na forma da lei.” Esse contrato possui vigência no período de 24 a 27, cinco dias, nem contar ele sabe; 24, 25, 26, 27. Lúcio, vou te dar uma calculadora para que você possa passar para ele. Que é de 24 a 27, só dá quatro dias. E olha que o contrato foi assinado às 19 horas e 53 minutos do dia 24 de outubro. Que gana, não é, rapaz? Dinheiro público tão suado do povo aracajuano. Próxima foto, por gentileza. Vamos voltar para a página, vamos para a lição de casa. No dia 27, ele coloca aqui já para a liquidação. Mas, Fábio, ele tornou nula a liquidação, Professora Sonia Meire, ele tornou nula. Mas qual foi a data que ele tornou nula, presidente? Próxima foto, por gentileza. Tem outra foto, não? Então, ele tornou nula, presidente, no dia 31 de outubro, que está aqui, extrato de rescisão contratual. Aí, a pergunta básica que eu faço ao senhor, presidente... Eu peço sua atenção, presidente Ricardo. Presidente Ricardo Vasconcelos, pergunto ao senhor: o contrato de auditoria fora feito do dia 24, Breno Garibalde, até o dia 27 de outubro, presidente Ricardo. Só vou falar com o presidente olhando para mim, nos seus olhos. É assim, rapaz, chamego é chamego. Do dia 24 ao dia 28. Está aqui o documento comprovando que ele fez o extrato de rescisão no dia 31. A pessoa que foi contratada cumpriu com seu papel, Lúcio, ele fez a auditoria. E não vai receber não, é? E a auditoria disse o quê? O que é que a prefeita Emília tem dito? A auditoria não se estendeu, presidente, após o dia 31? Não era para começar depois do dia 31 de outubro? Ela foi até o dia 27 de outubro. E ele só fez o distrato, o distrato não, a rescisão, no dia 31. Já estava em mãos, Luizinho, do secretário. E cadê? Aí, Elber traz a denúncia, Soneca. Aí, o que é que Luizinho faz? Rescinde. Estranhamente, Professora Sonia Meire, a pessoa que foi contratada não questiona. Pelo menos, eu não tive ciência do que o nobre dono da empresa MR, eu não tive informação alguma que ele questionou, Lúcio Flávio, vice-líder da prefeita Emília Corrêa, essa prestação de serviço, esse contrato de R\$ 25.000,00. Repare que relação boa, Sonia. A pessoa trabalha, executa o serviço, o colega parlamentar denuncia, Luizinho cancela, e o dono da empresa pelo menos não tornou público o interesse em receber os R\$ 25.000,00 pelo que ele teoricamente trabalhou e produziu. Por favor, não solte o vídeo agora, não. Essa empresa está situada no endereço Rua Governador Paulo Barreto de Menezes, nº 333, sala 1, Centro, São Miguel do Aleixo, Brasil. Ponha o vídeo, por gentileza. *(Exibição de*



*vídeo*). Aumente o som, por gentileza. Rua Paulo Barreto, aí é São Miguel do Aleixo, viu, Lúcio? Olhe, olhe o número das casas: 291, 339, 332. Selma marcando o coração, ali. Casa 315. Mas, gente, brincadeira à parte. Agora, esqueçam Selma, esqueçam Selma, pelo amor de Deus. O alvo aí é a MR Consultoria Assessoria Ltda, contratada pela gestão da prefeita Emília Corrêa para prestar um serviço. Selma de novo. Eita, Selma. Selma está atrapalhando meu discurso. A pessoa que foi fazer o vídeo, presidente, não ficou... Pode soltar, não! Por favor. Ela foi perguntar, Selma França, Lúcio Flávio, vice-líder da prefeita Emília Corrêa. Está aí, ó. Vamos lá. É só não roubar que faz. Pode soltar. *(Exibição de vídeo)*. É só não roubar que faz. *(Exibição de vídeo)*. Presidente. A gente brinca porque tem o nome de Selma, mas é muito sério, Professora Sonia. Esse vídeo não fui eu quem fiz, vice-líder. Eu recebi esse vídeo de uma pessoa indignada porque tinha a percepção, Camilo, de que estava acontecendo uma sombra de variação de corrupção. E ele foi lá. Não encontrou o número 333, nem a sala 1 que a gestão de Emília Corrêa contratualizou através de Luizinho no valor de 25 mil reais. Alguns colegas podem dizer “um valor tão irrisório”; aí é que me preocupa. Quem é o próximo orador, presidente? É você, Lúcio? Quem é o próximo orador, presidente? Presidente? Presidente? Você me dá 2 minutos, Lúcio? Presidente? Presidente? Oi? Você me dá 2 minutos, Maurício? Maurício, você me dá 2 minutos, por favor? Obrigado, Maurício. Obrigado, Maurício. Não, não, 2. Obrigado, Maurício. Obrigado. Veja, Lúcio Flávio, o valor foi de R\$ 25 mil que o Luizinho deixou de fazer no dia 31 de outubro. É uma relação perigosa. Eu estou levando, senhor presidente Ricardo Vasconcelos, senhoras e senhores vereadores por Aracaju, vou levar ao conhecimento do Ministério Público, porque na gestão da prefeita Emília Corrêa... Se na gestão de ninguém pode acontecer isso, muito menos na gestão de uma mulher que colocava o dedo na face de qualquer político e apontava em exigir respeito ao erário público. Por isso, Selma, é que eu não tratei da questão dos ônibus elétricos; Aracaju está servindo de chacota lá no Belém do Pará, no Tribunal de Contas. Eu estou tratando sobre isso, porque se 25 mil é pouco para qualquer um colega aqui, é pouco para a prefeita Emília Corrêa, para o povo pobre e carente da nossa cidade não é. Um real merece respeito, 25 mil merecem respeito, ou 3,6 milhões dos ônibus elétricos merecem respeito. Estou levando ao conhecimento do Ministério Público, presidente Ricardo Vasconcelos, Vossa Excelência que respeita o erário; e nós não podemos ter em Aracaju uma secretaria recém-criada, viciada. Uma secretaria recém-criada que não respeita o dinheiro público, que não respeita o dinheiro do contribuinte. E nós assistíamos, muitas

vezes, com tanta garra, com tanta força, a prefeita Emília Corrêa dizer: “É só não roubar que faz, Edvaldo”. É verdade, é só não roubar que faz. Por isso, nós observamos que até hoje ela dá ordem de serviço e entrega a obra do prefeito Edvaldo Nogueira.

### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD**

Com a palavra, o vereador Maurício Maravilha. Moana não está, Pastor Diego não está. Eu vou utilizar o Grande Expediente. Vereador Sargento Byron.

### **RICARDO VASCONCELOS - PSD – ORADOR**

Bom dia a todos e a todas. Cumprimentar nosso presidente em exercício, o vereador Sargento Byron, cumprimentar todos os queridos colegas, todas as pessoas que nos assistem através das redes sociais, toda a imprensa. Eu começo hoje o Grande Expediente tratando de um assunto muito importante que discuti ontem com a prefeita Emília Corrêa, que é acerca da necessidade de a gente avançar ainda mais nas pavimentações asfálticas da cidade, recuperando áreas que, por muito tempo, vereador Sargento Byron... Eu vou dar um exemplo. O Grageru paga um IPTU altíssimo, e muitas ruas ainda no paralelepípedo, afundando, uma situação extremamente deplorável. E lá nós alinhamos com a prefeita que vamos avançar por bairros como o Augusto Franco, como o Grageru, vamos ver as áreas da Zona de Expansão, Atalaia, vamos fazer um pente-fino na cidade para que a gente possa levar essa dignidade e levar também, vereador Fábio Meireles, essa sensação de desenvolvimento para toda a cidade. Muitas coisas a gente viu que ainda precisa melhorar, mas não há dinheiro, recursos para tudo. Então, a gente tem que priorizar e, até um certo ponto, tentar ver o que é mais urgente e começar por essas áreas. Mas, se Deus quiser, aquela região do Grageru, ali no entorno da feirinha, da praça, do Condomínio Solares, nós teremos aquelas ruas ali do entorno do conjunto Cidade dos Funcionários, conjunto dos Motoristas, toda aquela região ainda que beira o Luzia e o Jardins. Vamos ver essas ruas beirando ali a Francisco Porto. A Francisco Portugal foi feita com minhas emendas no ano passado, mas ainda há uma série de ruas ali que precisa levar a pavimentação asfáltica que está afundando. Outro ponto que eu quero comentar aqui é a necessidade de a gente ter um olhar especial por alguns bairros da cidade que clamam por questões de cuidados mais com o meio ambiente. A Soledade... Olha, chega Fábio já levantou a cabeça. A Soledade, o Lamarão, o Bugio, o Porto Dantas, a Zona de Expansão, a Coroa do Meio, o Inácio Barbosa, a Jabotiana são bairros, eu já falei aqui diversas vezes, que têm essas questões ligadas aos mangues e a gente continua vendo o esgotamento

sanitário caindo nessas regiões. Agora a Iguá está aí, chegou para resolver, espero que resolva para ontem. Não é assim? Então... Está aí, a gente tem essas reclamações da população, os canais, como o Breno já conversou aqui diversas vezes, discursou, melhor dizendo, eu também. É inadmissível que tenhamos um belo dia de sol e os nossos canais, Maurício, recebendo através das bocas de lobo, através da tubulação que cai no canal, muitos dejetos, correndo ali a água juntamente com o esgoto. Se não está chovendo, o canal é só para receber as águas da chuva. Se está correndo água em um dia que não teve chuva, nem que está chovendo, não precisa ensinar ninguém que aquilo é esgoto. Então, quero chamar aqui a atenção da Iguá que observe essas regiões que ainda têm muito lançamento de esgoto, tanto para fazer a cobertura com a rede, que façam os projetos, como também que vejam as ligações clandestinas. É também dever da Adema, é dever da SEMA, todo mundo fazer essa fiscalização, porque a população nos reclama e a gente fica ali saçaricando, sem saber o que fazer, mas na verdade o Ministério Público tem que fiscalizar. Todo mundo tem que fazer a sua parte. A Câmara, os vereadores têm feito, mas a gente não tem esse poder de atuação, a gente não pode fazer nenhum tipo de obra nesse sentido. Então, eu clamo à Iguá para que ela veja a questão do esgotamento sanitário. No bairro Industrial, a mesma coisa, despejando ainda esgoto no rio Sergipe, Treze de Julho, Coroa do Meio, e falar é muito fácil. Que pena, vereador Anderson de Tuca, que a gente não tem a caneta na mão para resolver. Eu já fiz discurso aqui dizendo que eu resolveria rapidinho a questão dos canais do Tamandaré, Augusto Franco, Treze de Julho. Concretava a tubulação clandestina todinha e deixava estourar na casa do povo. Rapidinho apareciam os infratores, os espertinhos que não querem fazer a sua ligação de esgoto na rede geral ou instalar os seus filtros DAF. Então, não fazem, tem que pagar o preço diferente. Mas, quem tem que resolver não quer ter a coragem de chegar lá e concretar tudinho. A Emurb está pegando aí uma tecnologia que colocaria fumaça dentro da tubulação e essa fumaça iria aparecer lá nos condomínios e nas casas. Não sei se isso vai funcionar, eu sou do ponto de vista mais prático, pragmático. Concretando tudinho, ia papocar o esgoto na casa e nos condomínios de quem quer que seja; neguinho ia saber rapidinho fazer, porque não ia entrar no mangue, não ia entrar no canal para tirar o concreto que foi colocado. Enfim. Então, a gente precisa tomar essas medidas com urgência. Antes de passar para o próximo tema, vereador Anderson de Tuca.

**ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL - APARTE**

Eu acho que é um assunto importante, presidente, que Vossa Excelência traz aqui, porque eu acho interessante. No Augusto Franco, foi tudo tapado, tudo bonitinho. Então, quando tem um planejamento, se pode executar em diversos bairros, não somente no Tamandaré, mas, por exemplo, tem um canal pequeníssimo lá no Siqueira Campos, que faz com que a rua fique até curta demais, você traz uma forma de fazer política sem planejamento, sem discussão, e a gente percebe que a Iguá, principalmente nesse aspecto, tem que trazer um planejamento para Aracaju, porque grande parte dos recursos que ela recebe, principalmente uma taxa que eu não concordo, vou continuar não concordando, que é a taxa de esgoto, altíssima, que às vezes se equipara ao valor da conta e onde você não tem água de qualidade. Você não tem água que você não pode consumir aquela água. Quando a gente pensa em pagar a taxa de esgoto, Joaquim, a gente entende que você pode consumir aquela água. Então, tem que ter um planejamento. Vossa Excelência foi bem categórico, “rapaz, tapa tudo para você ver em um instante aparecerem os clandestinos”. Mas eu acho que tem que ter um planejamento e uma união entre a Emurb e a Iguá, porque o maior fornecedor hoje é Aracaju. Então, precisamos pensar no futuro, não somente agora, mas para o amanhã. E a questão ambiental é fundamental, porque quando você investe no meio ambiente, na parte ambiental, presidente, a gente faz com que diminua o investimento na área da Saúde, é menos problema de saúde, principalmente no Padre Pedro, você se depara ali, tem asfalto, mas não tem a tubulação, passa a céu aberto. Isso é inadmissível, você vê as fezes passando. Se Vossa Excelência passar pela rua 30, 29, 28 do Padre Pedro, você vai perceber lá o descaso. Então, parabéns pelo discurso de hoje, que possamos ter um planejamento e Aracaju venha ter esgotamento de verdade.

#### **RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR**

Verdade, vereador Anderson de Tuca. É a primeira vez que eu subo à tribuna para fazer uma cobrança à Iguá. É a primeira vez. Mas, de fato, é preciso dizer para que veio. Então, se a Deso... Muitos reclamavam que a nossa Deso, que era um patrimônio do povo de Aracaju, sergipano, não estava conseguindo dar conta de tudo, disseram que a Iguá vinha para resolver, eu estou esperando a Iguá resolver. Não sou eu, como o povo de Sergipe, como o povo de Aracaju. Então, vamos cobrar mais daqui a algum tempo, vamos ver se começa. É como Tuca disse, tem que mostrar o planejamento. A gente aponta o problema. Sim, e é só esperar terminar aqui o discurso e já está resolvido, acabou? Não, não é? A gente para o discurso, observa, e daqui a algum tempo a gente

volta a cobrar. E aí cobra. E se não resolver? Nós vamos acionar o Ministério Público. Pronto. Se não tivermos uma resposta... Aí, você diz: “Ricardo, você, como servidor da Deso concursado, lá da empresa, você não cobrou.” Já fiz várias cobranças quando a Deso era responsável pelo esgoto, lançamento de esgoto lá no Riacho do Cabral, do Bugio, lançamento aqui no Tramandaí, na Soledade, lá na região do Gringo, já tinha feito. Não é porque eu sou da empresa que eu digo que está tudo certo, temos as nossas falhas. Como também o Ministério Público que deixa de fiscalizar, como deveria fiscalizar. Todo mundo, SEMA, Adema, era dando a canetada rapidinho, como o Ministério Público Federal, Tuca, notificou vários condomínios e disse: “Olhe, se não ligar aqui na região dos Jardins, se não fizer ligação na rede geral de esgoto, vou acionar cada condomínio.” Eu acho que uns 90, 95% fizeram em menos de três meses. Então, infelizmente, o brasileiro é assim, só vai na pressão, só vai quando está sob ameaça mesmo, com medo de perder dinheiro, tomar processo. É a vida. Vida que segue. Não queria tocar nesse assunto, não, mas já que os colegas tocaram muito, Lúcio, Camilo, eu queria só fazer também um pouco de reflexão acerca dessa forma de se fazer política, usando rede social, jogando como um bom jogador, sempre no erro do adversário, mas que, de fato, o melhor caminho não é esse tipo de embate. Mas, para toda ação tem uma reação, para todo ataque tem uma defesa, eu acho que é melhor a gente fazer política de forma construtiva. Ao invés de ficarmos apontando só o defeito dos outros, é melhor a gente apontar a solução. Então, quem quer ficar em rede social só criticando, torcendo pelo quanto pior melhor, eu acho que é melhor a gente pensar os problemas e apontar as soluções. Nem Emília, nem Fábio, nem Lula, nem a gente que está aqui nesse parlamento, nem na Alese, onde quer que seja, nós vamos nos incomodar com sugestões, com boas ideias. Então, quem quer de fato ajudar, mostre a solução dos problemas. É a melhor forma de fazer a boa política. Se Emília está errando nisso, se Fábio está errando nisso: “Olha, eu acho que o caminho não é esse, BBB, BBB, BBB”. Mas, às vezes, a gente fica com a sensação de que algumas pessoas querem crescer politicamente, se aparecer, só. É diferente de vocês aqui, oposição da gente. Chega como Fábio chegou de só, e tem esse problema aqui na secretaria e tal, totalmente diferente. Chega com provas. Agora, quem quer uma plateia específica ou achando que porque Emília virou prefeita, só criticando, apontando e tal. Meus amigos, para cada... Como é aquele provérbio? Cada dia sua agonia. Tem um negócio interessante na... Há tempo para tudo. É outro, não é esse não. Edvaldo não usava muito não. Não. Não é esse também não. É outro. Mas enfim, não me recordo agora e não vou inventar. Mas é

isso, cada, vamos dizer... Mas veja, para cada coisa há um tempo, há tempo para tudo, o seu tempo vai chegar, fulano, fulana, o nosso tempo vai chegar. Quem não ganhou eleição agora, ganha amanhã, ou se não for plano de Deus, se não for da vontade do povo, nunca vai ganhar. Mas, sinceramente, o que mais me incomoda é ver muita gente só procurando pelo em ovo e chifre em testa de cavalo. Olha, é um negócio aqui em Sergipe. Eu sei que rede social dá voto, eu sei que rede social dá engajamento, mas eu quero chamar a atenção para uma coisa: não adianta querer fazer lavagem cerebral em ninguém, não adianta querer fazer showzinho, espetáculo à parte, porque o povo não é tão besta assim não, viu? O povo vai escutar, talvez você chegue até o povo, mas o povo tem lá no fundo, no coração, um mínimo de filtro. Ele vai ver quem é oportunista de plantão, ele vai ver quem realmente ama o nosso povo, a nossa cidade e que está ali, olha, defendendo de verdade, não querendo se promover. Esse tempo já passou, meus amigos. Esse tempo já passou. Vamos fazer política de cabeça erguida. Vamos fazer política como as oposições... Não estou criticando aqui meus colegas de parlamento, não, porque vocês não fazem assim. Se vocês fizessem oposição, eu estaria criticando como vereador. Tenho orgulho de dizer que nossa oposição, nossos colegas aqui, todo mundo é igual. Nossos colegas não fazem assim, não. O discurso que eu estou falando aqui é para fora. Não é também para a Alese nem canto nenhum não. É para um ou outro que sabe que sempre quando eu falo, os destinatários recebem muito bem a mensagem. Então, o que eu estou dizendo é: não torçam para que as coisas deem errado. Não articulem e não trabalhem para as coisas darem errado. Sabem por quê? Quem perde somos todos nós. Quando o povo vem de fora aqui para Aracaju e vê a nossa cidade mais feia, ele vai levar uma impressão ruim e não vai atrair empresários, não vai atrair uma ruma de coisa boa para a nossa cidade. Então, quem é verdadeiramente sergipano, aracajuano, quem ama isso aqui, quer ver se desenvolver, tem que falar bem, tem que torcer para dar certo. E o futuro a Deus pertence. Quem tiver de crescer por um lado vai crescer, quem tiver de ganhar uma eleição vai ganhar. Mas aí, o que acontece? Se passar dos limites, se imputar falsamente crime aos outros, vai responder por calúnia. Se inventar historinha pode ser difamação, injúria, porque é isso. Eu mesmo já disse, eu não respondo mais em rede social, eu não entro nessa brincadeira, tubeou comigo, vacilou, a gente vai responder na instância correta, porque hoje querem chamar a gente de tudo, acham que as redes sociais são território sem lei. Graças a Deus, eu não passo por isso não, ninguém me ataca não, mas...

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos agora ouvir Rodrigo Fontes, no Grande. Vai declinar. Vamos ouvir agora o vereador Soneca. Soneca está aqui? Vamos ouvir a vereadora Thannata. Thannata não está aqui. O vereador Vinícius não está aqui. O vereador Vinícius não está aqui. Então, Thannata, cadê? Vamos ao vereador Anderson de Tuca.

**ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR**

Bom dia, senhores vereadores. Bom dia, assessores, a vocês que nos assistem ao vivo, em nome da nossa vereadora titia Selma França, por quem eu tenho um carinho, respeito e admiração desde a época do saudoso João Alves, sempre aí nas trincheiras da assistência, competentíssima, na época assumiu a pasta lá, com muito brilhantismo. Quero aqui saudar também o vereador Joaquim, em nome de todos os que fazem essa Mesa. Inicialmente, fazer um balanço, vereador Fábio, que na última terça-feira nós fizemos o nosso projeto, que anualmente nós desenvolvemos, que é incentivar as pessoas à doação de sangue, Joaquim, as pessoas não compreendem e, às vezes, se apegam ao medo pequeno, vereador Fábio, que é o da agulha, mas você não tem noção da importância que é a sua doação. Eu digo isso, senhores, porque vivenciei a situação de dois jovens, vereador pastor Alex, da mesma família, com leucemia, um faleceu com dezoito e o outro com vinte. E eu me lembro que quando a gente se reuniu, vereador presidente, para fazer uma visita a um dos jovens, um era Rian e outro era Igor, foi Rian... Na época, nós queríamos comprar um presente para ele, para ajudá-lo, para mostrar a ele que ele iria sair daquela situação, que a gente estava junto e o único pedido que ele fez, Fábio, foi: “Se puder, junte essa galera para doar sangue para quem está precisando.” Infelizmente, ele veio a falecer e o seu irmão também. Imagine para uma mãe e, às vezes, a gente fica se pegando assim: “Eu tenho medo de uma agulha.” Mas as pessoas não compreendem a importância que é esse simples gesto para quem está agora na UTI. E, acima de tudo, vereador Sargento Byron, grande superação, eu falo já de você, a gente não sabe o dia que vai precisar e, às vezes, a gente só se comove, vereador Joaquim, quando é alguém da nossa família, a gente só se comove quando é alguém próximo a gente. E por que não fazer um hábito, pastor Alex? Estilo assim, homem pode doar até quatro vezes. “Poxa, eu vou me organizar para ir duas vezes.” E principalmente, a gente que é vereador, pessoas públicas que influenciemos outras pessoas. Então, veja, o simples gesto de doar pode salvar até três vidas. Então, eu quero aqui parabenizar todos os que fazem o Hemose, em nome do amigo Charles. Então,

você pode organizar com antecedência, fazer sua caravana. Você não sabe quem está precisando agora, nesse exato momento. As pessoas não entendem o que significa gratidão ao acordar, ao falar, ao andar, ao respirar e de não precisar de sangue, vereador pastor Alex; as pessoas só vão buscar ajudar quando é um parente, quando é um amigo. Então, siga o exemplo que eu tive desses dois amigos que não estão mais presentes. Então, às vezes, a gente fica naquela, Sargento Byron, meu presidente em exercício, “poxa, não vou não porque vai doer”. Mas vamos pensar na parte melhor. Imagina alguém agora, nesse exato momento, precisando de uma transfusão, seja para curar uma anemia, seja porque está fazendo uma cirurgia. Então, pessoal, nós que influenciemos pessoas, lidamos todos os dias com elas: faça esse gesto, pelo menos duas vezes no ano, porque você pode ser esperança de alguém. Queria passar a palavra ao vereador Fábio Meireles.

#### **FÁBIO MEIRELES - PDT – APARTE**

Vereador Anderson, primeiro dizer que acompanho o seu trabalho. Essa questão de doação de sangue não é de hoje, não é um *marketing* criado para um momento, não é algo para viralizar, mas é algo para trazer vidas. Eu acompanhei na semana passada todo esse processo de Vossa Excelência, juntamente com seus amigos, assessoria, pessoas próximas a Vossa Excelência, que levaram dezenas, dezenas e dezenas de doadores de sangue. Então, Tuca, todas as vezes que eu acompanho Vossa Excelência, ou qualquer outro colega aqui, agindo dessa forma, o que me cabe é pelo menos reconhecer. Reconhecer esse gesto, reconhecer essa ação, porque essa ação que Vossa Excelência teve, preserva, cuida, trata e previne para que pessoas não percam suas vidas, meu amigo. Então, contem com meu apoio, com meu abraço. No próximo ano, quando Vossa Excelência for, pode me cobrar. Dona Ítala está em casa, vai puxar minhas orelhas. “Você vai mesmo?” Vou. Quando Vossa Excelência for, eu vou acompanhar Vossa Excelência. Vou acompanhar Vossa Excelência. Porque o trabalho dignifica o homem. E o seu trabalho tem lhe trazido, permanecido nesse parlamento, que não é fácil para ninguém. Eu sei das dores e das angústias que Vossa Excelência já passou escrevendo a sua história aqui. Então, meu amigo, parabenizar. Que Deus o abençoe e continue essa caminhada.

#### **ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR**

Obrigado, vereador Fábio. Faço questão de passar a palavra ao vereador Alex e dizer que possamos reunir os nossos amigos vereadores. Faço questão, todos aqueles



que tenham e possam ir; seria para mim uma honra a gente poder levar esperança, levar vida. Passar a palavra ao vereador pastor Alex.

#### **PASTOR ALEX – PRD – APARTE**

Obrigado pelo aparte, vereador Anderson. Parabenizar também esse trabalho que você realiza. Eu também sou doador. Há três anos nós fazemos esse trabalho. Esse ano já agora nós conseguimos levar e mobilizar três grupos. No último agora nós conseguimos levar 100 pessoas para fazer doação de sangue. E a gente sabe, como você bem falou, e a gente acaba, quando a gente vai vivendo uma pauta, a gente vai procurando entender sobre ela, e um doador consegue salvar ali três vidas. Então, uma atitude dessa, nobre, de uma pessoa que vai doar, vai estar salvando vidas. Então, parabéns pelo seu trabalho. Depois, a gente pode unir forças e a gente fazer uma ação maior. Deus abençoe a sua vida.

#### **ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR**

Amém, pastor Alex. Obrigado aí pelas palavras, mas eu acho que o importante é isso, a gente poder evoluir enquanto ser humano. Eu acho que todos os dias que Deus dá a oportunidade de a gente abrir os olhos, meu amigo Rodrigo Fontes, respirar, andar, falar, é uma nova oportunidade para a gente evoluir. Evoluir como ser humano, evoluir como pessoa. E falando de evolução, queria aqui parabenizar e homenagear o meu amigo Sargento Byron, que é um exemplo, é uma pessoa que superou seus próprios limites, é um grande atleta, um grande incentivador, sempre brinco com ele, que eu, quando dá preguiça, eu olho o *stories* dele, já sei que ele acordou e já correu pelo menos dez quilômetros. Então, Sargento Byron, parabéns por mostrar que não deu certo o ano passado, mas disse “esse ano vai dar”. Foi lá, superou. Foi um ano difícil, teve perdas irreparáveis, inconsoláveis, mas mesmo assim, Vossa Excelência foi lá, se dedicou, não perdeu seu foco, porque não é fácil, porque a maior dificuldade é a gente superar nós mesmos, todos os dias. Quando eu falo em evolução, precisamos sempre evoluir enquanto pessoa, enquanto ser humano. E Vossa Excelência é um exemplo dessa evolução, é um exemplo de que perdemos hoje, mas amanhã evoluímos. E Vossa Excelência representou os aracajuano e esse parlamento. Me orgulha muito em saber que Vossa Excelência concluiu a prova, difícilíssima, mostrando que nada muda se você não mudar. Você treinou, você se dedicou, porque quando a gente vê o resultado, é muito fácil. Mais difícil é a caminhada. Eu sempre digo: só vive o extraordinário aquele que passa por todos os sacrifícios. E Vossa Excelência passou. Então, parabéns em

nome desta Casa. Mas amigos, queria aproveitar aqui e falar sobre essas discussões, o vereador, meu amigo Lúcio Flávio, eu acho que temos primeiro que respeitar o resultado das eleições. Eu acho que toda crítica é válida quando você traz para construir. Toda crítica é válida quando você traz as soluções. Quando eu subo nesse parlamento, por exemplo, solicitar... A gente conseguiu, lá na SMTT, trocar o sentido de uma rua que melhorou significativamente ali no Luzia. Mas tem três transversais que necessitam fazer o asfalto para melhorar ainda mais a fluidez, já que mudou o sentido único. Então, a gente já solicitou através de ofício, através de indicação. Mas quero fazer um parâmetro com relação aos comentários esdrúxulos, os comentários sem sentido, os comentários que eu acho que não agradam e mostram, às vezes... Poxa, nem resultado positivo nas eleições teve. E a gente se depara, Lúcio, com pessoas pequenas, pessoas que você vê que fazem questão de debochar do trabalho que está sendo realizado, um trabalho que não parou. Podia muito bem, Lúcio, volto a dizer... Todas as obras pedi para reavaliar. Eu digo isso pela reforma da praça do Siqueira. Começou em João, em 2013. O mesmo projeto, mas teve que fazer uma nova licitação. Isso não aconteceu no governo da Emília. Pretende entregar no dia 12, dia 15, dia 20, ali em dezembro. Mas se fosse outra, dizia: “Não, não foi ela que iniciou, vamos parar”. Isso não existe, porque a finalidade e o objetivo que a gente percebe hoje da prefeita Emília Corrêa é entregar para a população. Vamos descer um pouquinho do palanque. Eu respeito se você é esquerda, eu respeito se você é direita, mas o nosso objetivo aqui, Joaquim, é melhorar a vida das pessoas. A gente se depara.. Ah, teve uma cobrança aqui que eu ouvi do vereador Camilo, com relação a cobranças que a ex-prefeita e vereadora fazia em relação... É louvável, mas o que não pode aqui é a forma que se fala. É esdrúxulo. E o pior, a pessoa é jornalista, fazendo com que o trabalho que vocês, como a minha jornalista faz aqui com excelência... Não quer dizer que você não tem que criticar não. Tem que criticar. Agora existe responsabilidade e bom senso. A gente se depara hoje... Eu nem respondo. O nome daquilo ali parece que é dor de cotovelo, eu não sei o que é. Porque nunca teve mandato eletivo, nunca foi vereadora, nunca foi prefeita. E aí, cabe a gente falar: “Ah, não, eu vou falar do jeito que eu quero, porque eu posso falar, vereador Rodrigo, porque aqui é terra sem lei, falo da maneira como eu quero, da maneira como eu faço, e vendo aquilo que eu quero vender”. Então, temos que ter responsabilidade e respeitar, pessoal, o resultado das urnas. Ponto. E vamos cobrar o que é para se cobrar. Quero passar a palavra ao vereador Lúcio Flávio.

**LÚCIO FLÁVIO – PL - APARTE**

Vereador Anderson de Tuca, muito obrigado pelo aparte. Primeiro, eu quero parabenizar. Vossa experiência me ensina muito com a capacidade e a coerência de chamar o feito à ordem. Às vezes, a gente precisa explicar que a grama é verde e o céu é azul, falar o óbvio. Uma coisa é jornalismo, outra coisa é deboche, é ironia, é insinuação e falsa acusação de crime que foi o que a Justiça chamou o feito à ordem. Se ninguém processou a vereadora Emília, é porque ela não cometeu nenhuma injustiça, porque a Justiça estava aí para todos. E nesse momento a gente se depara com a esposa de um senador que já foi CC, inclusive, diga-se de passagem, olha como são as coisas, e está fazendo insinuações dessa natureza. Eu reputo muito o respeito ao vosso mandato, à vossa experiência, vereador Anderson de Tuca, aprendo muito com Vossa Excelência e lamento esse tipo de expediente no ambiente político. Isso desacredita as nossas imagens, porque às vezes a população mede todo mundo pelo mesmo bastão, e nós temos uma política respeitosa. O próprio presidente desta Casa falou, nós aqui nesta Casa, pelo menos nesta Casa, a gente dá um exemplo de uma política com P maiúsculo. Mas aquelas pessoas que foram derrotadas parece que não se deram como satisfeitas, não esqueceram a dor de cotovelo do povo ter escolhido a prefeita Emília e precisam fazer TikTok, precisam fazer dancinha, precisam fazer ilação. Então, está aí a justiça feita, removidos por tentar enxovalhar a imagem do Poder Executivo Municipal. Aracaju não é terra sem lei, a rede social não é terra sem lei, e que a gente possa se dar o devido respeito. Há uma expressão que diz, vereador Anderson de Tuca, que quando Pedro fala de Paulo, isso recai e diz muito mais sobre Pedro do que sobre Paulo. Muito obrigado pelo aparte, meu amigo.

**ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL - ORADOR**

E eu sempre digo; quer fazer melhor do que o vereador Lúcio, do que o vereador Alex, tem que passar por aquela porta. Quer fazer melhor do que Emília Corrêa? É o povo que vai dizer se é ou se não o povo não quis. Ponto final. Vamos olhar para frente. Crítica sim, construtiva, o que é que eu faria. Agora, criticar aquilo que eu já fazia, é até irônico. E nem em segundo ficou nas eleições para poder querer debater, eu não sei, acho que é necessidade de querer aparecer. Mas volto a dizer: quem escolhe onde nós estamos hoje, titia Selma, é o povo. Quem tira e quem coloca. Agora, o que a gente não vai aceitar aqui são deboches, críticas. E o pior, você como mulher, minha filha, que é tão difícil a mulher ocupar esses espaços, porque infelizmente vivemos em um mundo

machista. Esqueçam um pouquinho das ideologias, pessoal. Respeito, só isso. Respeito faz com que a gente chegue em qualquer lugar. Mas já disse: para você ser melhor do que o vereador Bigode, você tem que entrar naquela porta. Para você ser melhor que a Emília, o povo de Aracaju tem que escolher você. Vamos trabalhar, o povo quer entrega, o povo quer uma saúde melhor, uma educação melhor. Muito obrigado, senhor presidente. Sei que eu não posso mudar o mundo, mas continuarei tentando.

**PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB**

Suspensa a sessão.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Reaberta a sessão, vamos fazer a recomposição de quórum.

Veto parcial ao Projeto de Lei nº 194/2025, de autoria do Poder Executivo... Opa, não fiz a leitura bíblica ainda não. Tanta gente aqui falando. Pauta da 105ª Sessão Ordinária. Para a leitura bíblica, o vereador Flávio Meireles.

**FÁBIO MEIRELES – PDT – LEITURA BÍBLICA**

Obrigado, senhor presidente. “Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e Ele te sustentará. Não permitirá jamais que o justo seja abalado.” Livro de Salmos, capítulo 55, verso 22, senhor presidente. Amém.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Amém! Veto parcial ao Projeto de Lei nº 194/2025 (leu), de autoria da vereadora Professora Sonia Meire, para parecer na Comissão de Justiça. O vereador Sargento Byron não está não nesse ano; é Tuca, não está aqui. Só tem Isac aqui não é? Tuca está aqui? Tuca, dê o parecer, por favor, você já está sentando.

**ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Então, senhor presidente, o veto traz todo um aparato legal para que ele possa tramitar normalmente. Dessa forma, eu gostaria de ouvir o voto do pastor Alex *ad hoc*.

**ALEX MELO – PRD – MEMBRO AD HOC DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Eu sigo o relator, senhor presidente.

**ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Professora Sonia Meire.

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – MEMBRO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Antes de defender a tramitação, eu quero dizer que esse projeto foi analisado na Comissão de Redação e Justiça, e foi analisado como constitucional. E aí, quando for discutir o mérito, eu faço questão de tratar caso a caso daquilo que foi agora vetado e no geral também. Então, pela tramitação.

**ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Vereador Isac.

**ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Pela tramitação.

**ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Falta um, não é? Vereador Rodrigo Fontes, *ad hoc*.

**RODRIGO FONTES – PSB – MEMBRO AD HOC DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Sigo o relator, senhor presidente.

**ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Foi aprovado, senhor presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

O veto está em discussão. Para discutir, a autora do projeto que foi vetado.

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO O VETO**

Vim para aqui para olhar para vocês, para não ficar me virando toda hora e perder tempo. Primeiro, eu quero explicar para vocês, para os senhores e senhoras, que

esse projeto foi construído tomando como referência o que já foi aprovado, inclusive, no relatório da Comissão da Verdade, legitimados e reconhecidos esses lugares, que nós estamos propondo como lugares de memória, estão reconhecidos legalmente como lugares de memória pelo órgão estadual. Então, nós fizemos um projeto para o município de Aracaju, porque esses lugares de memória que estão legitimados, aprovados, referendados pela Comissão da Verdade se situam em Aracaju. Então, era preciso ter uma lei que pudesse regulamentar o reconhecimento daquilo que apontou o próprio relatório da Comissão da Verdade, já divulgado. Segundo, o projeto foi reconhecido na comissão também como constitucional. E nós estranhamos os vetos parciais e o não sancionamento do projeto como um todo. O primeiro artigo do projeto não foi vetado, que é o artigo que exatamente reconhece os lugares, porque ficam instituídos, no município de Aracaju, todos esses lugares que estão postos no item 1 e no item 2, locais de tortura e prisão, locais de sequestro e detenção. Então, a prefeita não vetou esse artigo. Isso significa dizer que há um entendimento da legitimidade desses espaços. Então, a primeira coisa que eu queria explicar. E onde foi que ocorreram os vetos? Depois eu volto para fazer uma discussão geral sobre o veto parcial e o sancionamento da lei. O artigo 2º foi vetado porque diz que “em cada um dos lugares de memória referidos no artigo anterior, nas suas imediações, serão instaladas placas informativas contendo os nomes dos cidadãos sergipanos, vítimas de prisão”, placas, placas. Esse artigo foi vetado com o argumento de que não havia previsão para colocar as placas. Segundo, o outro artigo que foi vetado, “caberá ao Poder Executivo, por meio de órgão competente, realizar a identificação, a verificação histórica e a instalação dos locais de memória conforme o relatório da Comissão Estadual da Verdade Paulo Barbosa de Araújo, podendo contar com a colaboração de instituições acadêmicas, entidades de direitos humanos e familiares das vítimas”. Não entendi por que esse artigo foi vetado se a própria mensagem da prefeita reconhece os lugares de memória. Não faz sentido vetar esse artigo. É contraditório. E é para isso que o Executivo e suas secretarias existem, e poderá contar com o apoio. E isso é competência, nós atribuímos. E aí há uma confusão, porque ela disse, a sua assessoria escreveu, que não é competência nossa, as atribuições são das secretarias e órgãos da administração pública. Mas, nós não estamos aqui determinando competências para a secretaria e a administração pública. Nós aqui, como vereadores e vereadoras, organizamos, estruturamos projetos de lei de políticas públicas. Nós não fazemos atribuições às secretarias nem aos órgãos da administração pública. E não é isso que está escrito no

artigo. Há uma análise totalmente equivocada até do nosso papel e do papel da secretaria, certo? E terceiro, coloca aqui que não está previsto no Plano Municipal de Cultura. O Plano Municipal de Cultura tem sim regulamentação para os espaços como patrimônio material e imaterial. Nós aprovamos nesta Casa o reconhecimento e o trabalho que tem que ser feito, inclusive, recursos voltados para isso. E, por fim, eu quero dizer que uma das bases que não há uma previsão orçamentária, todos os nossos projetos, inclusive campanhas que são aprovadas, todos os nossos projetos são aprovados aqui sem uma... Coloca-se no projeto, o nosso está escrito aqui, eu vou ler para vocês qual é o lugar, e é assim que todos os projetos aqui são aprovados e são sancionados. Aqui diz o seguinte, no artigo 4º do nosso projeto: “As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias suplementadas, se necessário”. Todos os nossos projetos são aprovados com este artigo. Isso é um cuidado que a comissão, inclusive, tem de olhar, e nós tomamos uma decisão que isso, todos os projetos, uma campanha, e nós aprovamos várias campanhas aqui, sem dizer de onde era, qual era a secretaria, até porque isso é uma atribuição do próprio Poder Executivo, porque ela pode ter recurso em uma secretaria e contribuir com a outra, numa campanha da saúde, numa campanha da educação, não é verdade? Então, nós fizemos o que é feito e o que é aprovado aqui. Por fim, eu também quero dizer que nós não concordamos com esses vetos. Quero dizer que há um equívoco também da assessoria da prefeita, porque ela é assessorada para isso, que não é possível ela não sancionar um projeto porque tem vetos parciais. Ela pode vetar parcialmente e mandar para esta Casa, mas ter sancionado o projeto. Está previsto. Ela pode, segundo a Constituição Federal, artigo 66, parágrafo 1º, vetar as partes que julguem inconstitucionais ou contrárias ao interesse público, artigos, parágrafos, incisos ou alíneas, sancionar de forma obrigatória e imediata as partes remanescentes do projeto de lei que não foram objeto do veto. Terceiro, sanção imediata. A sanção sobre as partes não vetadas é um ato vinculado e ocorre no mesmo momento do envio da mensagem do veto ao Legislativo. Motivação. O veto parcial ou total deve ser motivado, explicando as razões jurídicas ou políticas e comunicado ao Legislativo. Ela fez isso, só que a argumentação não é correta. Há um equívoco na interpretação daquilo que cabe, inclusive, ao Executivo, e aquilo que cabe a nós com base em tudo o que eu argumentei aqui até então, inclusive pelo próprio reconhecimento da legitimidade dos espaços de memória no artigo 1º que não foi vetado. E qual é o resultado disso tudo? A prefeita deveria ter sancionado e deveria ter encaminhado apenas os artigos do veto. Ela não

sancionou e enviou para a gente votar nos artigos a sua manutenção. E aqui eu venho defender o contrário, que nós possamos derrubar os vetos, porque eles não têm base formal, legal para serem mantidos. Houve um assessoramento, na minha análise, extremamente equivocado do que está posto aqui. Até porque está previsto tudo isso no conselho, está previsto no Plano Municipal para os próximos 10 anos aprovado no ano passado. Nós não entramos na ação que deve ser do Executivo, nós mantivemos o texto que mantemos em todos os projetos. Então, eu quero dizer que aqui, se a gente não derrubar os vetos, essa análise que foi feita aqui é uma análise que, como eu disse, há um equívoco no entendimento da formalidade, do papel que deve ser feito da prefeitura para vetar isso aqui, que se a gente, no meu entender, ou a gente analisa aquilo que é regularmente correto, ou a gente vai analisar a partir de alguma lógica ideológica, mas aqui não pode ser ideológico. Até porque tudo está escrito e está formalmente legitimado e determinado pela própria Comissão da Verdade e legitimado por órgão estadual. Então, é uma lei que vem regulamentar o que já deveria ter sido feito há muito tempo e que nós não conseguimos fazer antes, infelizmente. Então, eu peço aqui, faço o apelo; e ao final também eu quero dizer que hoje, por exemplo, daqui a pouco nós vamos votar um projeto que também não tem escrito nada sobre impacto orçamentário...

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Mais um minuto.

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO O VETO**

Nós vamos daqui a pouco votar num projeto, e o Executivo tem encaminhado projetos que implicam recursos e não apresenta nenhum impacto. Então, como é que vai exigir de nós o que o próprio Executivo não faz? E não é a nossa função. Então, isso está descrito aqui. Se nós não derrubarmos esse veto, nós vamos derrubar todos os outros projetos que vão chegar aqui com base nesse argumento. Muito obrigada. Eu peço que a gente possa garantir a derrubada do veto.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

O veto... Camilo, para discutir.

**CAMILO DANIEL – PT – DISCUTINDO O VETO**

Senhor presidente, serei bem breve aqui porque eu quero corroborar com as falas da Professora Sonia Meire. Mas na minha avaliação, só acrescentando uma coisa,



Professora Sonia Meire. Esse projeto da Professora Sonia Meire não é apenas da Professora Sonia Meire. Eu lembro muito bem, Sonia, e faço questão de dizer isso para que os demais vereadores e vereadoras também percebam a importância desse projeto, que na audiência sobre a Comissão da Verdade, por exemplo, um dos encaminhamentos da audiência da Comissão da Verdade... Vereador Elber, Vossa Excelência, ouça essa. Um dos encaminhamentos da audiência pública sobre a Comissão, aliás, sobre a Operação Cajueiro no início do ano foi esse projeto de lei. Então, nós aqui, de alguma forma, com o projeto da Professora Sonia Meire, estamos fazendo um reencontro com a história, vereador Soneca, no momento em que Aracaju cuida tão pouco da nossa história. Olha, eu lembro que no ano passado, acho que no ano de 2023, nós fizemos uma denúncia aqui da situação da praça Tobias Barreto, onde tem um obelisco em homenagem a Mário Jorge todo deteriorado, destruído. A prefeitura foi lá, depois da nossa denúncia, foi lá, resolveu, revitalizou. Mas, imagine. Olha a forma como Aracaju, o estado de Sergipe de uma forma geral, lida com a sua história. Parte considerável do golpe militar, da ditadura, da repressão acontece naquela estação ferroviária. Então, olha a forma como essa estação está. Esse projeto da Professora Sonia Meire serve para dar luz a isso, para que nunca mais aconteça, para que a gente consiga, Selma França, se reencontrar com a nossa história, principalmente em um momento como esse que a gente tem ataques à democracia brasileira tão sérios. Então, acho que nada mais justo do que a gente derrubar esse veto. E derrubar esse veto observando que, de fato, o Poder Executivo tem que ter a obrigação de colocar as placas. Porque, o que está acontecendo aqui, para que a população entenda. Ele diz: "Certo, eu concordo com você". Mas não bota a placa e não regulamenta. Então, você não concorda. Tem que regulamentar e tem que botar a placa, tem que fazer, é o mínimo que se espera. Eu acho que isso é o que a gente consegue fazer para nos reencontrarmos com a história, que é para a gente passar isso a limpo. Principalmente, mais uma vez, em um momento como esse, que a gente tem com tanta força um negacionismo da história. As pessoas que negam a história, que dizem que o que aconteceu, na verdade, não aconteceu. Então, acho que é muito importante, Professora Sonia Meire, estou aqui assinando embaixo e falando da importância da derrubada desses vetos. Vereador Elber, o aparte é todo seu, fique à vontade, porque eu sei que o senhor está muito feliz com a vitória do Flamengo também.

**ELBER BATALHA – PSB – APARTE**

Meu querido Camilo, me somo a Vossa Excelência nesta aparte e peço a atenção do nosso querido líder do governo, Isac. Isac, eu conto com sua sensibilidade e sua intermediação, querido amigo. Veja o dispositivo. Artigo 2º. “Em cada um dos lugares de memória referidos no artigo anterior ou nas suas imediações, serão instaladas placas informativas contendo os nomes dos cidadãos sergipanos, vítimas de prisão, tortura ou desaparecimento forçado, assassinatos, promovidos pelos entes estatais, bem como informações contextuais sobre fatos históricos ocorridos em cada local.” Não se está mandando construir um órgão, uma secretaria, um núcleo. Camilo foi extremamente feliz. Dizer que... Isso é um veto total, isso não é um veto parcial, não. Porque vetar esse dispositivo é tornar o projeto inteiro inócuo, é tornar a lei inexecutável e ineficaz. Então, assim, na comissão, e Vossa Excelência é testemunha disso, eu tenho sido muito rigoroso com essas questões e já dei pareceres contra projeto de Sonia já, com esse mesmo argumento. Agora, sinceramente, se nós formos tão, como diz Vossa Excelência, usando o seu termo, figadais, no sentido de até isso se considerar gasto, despesa, a colocação de placas em lugares históricos, aí nós vamos inviabilizar a atuação legislativa dos vereadores. Vou dar um exemplo. Na Alemanha, em algumas cidades, foram alocados em toda casa que pertencia a um judeu, que foi tomada pelo nazismo e que depois não foi devolvida, alguns azulejos com o nome do judeu que foi retirado de casa, existe gravado no chão, e aquilo se torna até um atrativo turístico do turismo histórico. Isso não deixa de ser também, de ter um viés nesse sentido. Recupera uma parte da nossa história, faz justiça com essas pessoas e se torna um atrativo da cidade. Confio em Isac, viu? Ele vai...

**CAMILO DANIEL – PT – DISCUTINDO O VETO**

Isac, essa Casa, Isac, confia no seu bom senso. Eu acho, viu, vereador... Eu vou conceder um aparte. Quer discutir? Bom, então, eu vou só concluir aqui meu raciocínio. Eu acho, na minha avaliação, que são esses pontos aqui os mais importantes. É a gente conseguir, Professora Sonia Meire, com esse projeto, fazer um reencontro nosso com a história, em um momento muito importante em que a democracia, inclusive, sempre tem sido colocada em xeque, e em um momento que a gente também precisa combater o negacionismo com a história do nosso país e da nossa cidade de Aracaju. Acho que essas são as questões. Agradeço, Sargento Byron, meu querido triatleta. Parabéns mais uma vez.

**PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB**

Quem vai discutir ainda? Tem alguém mais para discutir? Vereador Isac, para discutir.

**ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO O VETO**

Veja, eu quero tentar transitar pela perspectiva apontada pelo veto. O parlamento não pode, segundo a análise do procurador, criar gastos para a administração, *grosso modo*. E a gente tem aprovado aqui reiterados projetos que criam pequenos, médios e até vultosos gastos. Porque quando você estabelece um serviço, não existe nada que ocorra no mundo capitalista que não tenha gasto, que não tenha impacto financeiro. Então, eu tenho certeza que depois que eu fizer essa fala, entrará alguém da oposição “não, mas a prefeita”... A prefeita não coaduna com essa linha de raciocínio, porque Emília aprovou aqui diversos projetos que tinham impacto ao longo do seu mandato. Então, eu vou fazer a seguinte comparação. Nós vamos votar daqui a pouco um projeto que o presidente Ricardo trouxe à pauta, que é a Escola Cívico-Militar. Eu penso que, para o campo da centro-direita, ele tem muito maior impacto político que esse veto. Então, vejam. Eu vou cometer dois movimentos da minha iniciativa enquanto liderança. Moana aponta que há recurso na prefeitura, eu estou fazendo aqui os entrelaços para criar a Escola Cívico-Militar. Eu sei que uma parte da esquerda, da centro-esquerda, é contra a criação de Escola Cívico-Militar. Mas, da mesma forma que nós poderemos hoje aqui aprovar a criação de uma Escola Cívico-Militar, que tem impacto financeiro, que, portanto, em tese poderia ser exigida a iniciativa do Executivo, e nós vamos votar, se assim entender o colegiado, da mesma forma nós vamos aceitar o projeto da Professora Sonia Meire. Nós vamos derrubar o veto do Executivo e vamos votar a criação da Escola Cívico-Militar. Não estou dizendo que vai ser aprovado, nós vamos votar. Se a maioria decidir que é constitucional, que, no mérito, é bom, é razoável, aprovaremos a criação da Escola Cívico-Militar. Portanto, o meu encaminhamento é pela derrubada do veto neste momento e que votemos também o projeto de iniciativa da vereadora Moana Valadares.

**PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB**

Para discutir, o vereador Lúcio.

**LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO O VETO**

Bom, primeiramente, eu quero parabenizar a exigência e cobrança de coerência do líder Isac Silveira. Se entende como constitucional o projeto ora em discussão da vereadora Sonia Meire, não pode votar contra a Escola Cívico-Militar. Então, eu antecipo aqui, eu acho que o pedido e a fala do vereador Isac Silveira enquanto líder é sobre coerência ou hipocrisia. Não se pode utilizar dois pesos e duas medidas. Está se defendendo um projeto de que se diz “não, mas o parlamento pode apresentar porque a despesa é pouca”. Então, se pode apresentar despesa para um, pode para outro. A fala do vereador Isac de cobrança de coerência e a gente diminuir a hipocrisia é exatamente isso. Eu antecipo que eu votarei em alinhamento ao Poder Executivo, como vice-líder, defendendo a manutenção do veto da prefeita Emília e da prefeitura. Manter o veto da prefeitura, essa é a minha posição. Mas, eu quero corroborar que esse parlamento não seja apontado como incoerente, porque, ora defende uma coisa, mas quando lhe é conveniente, faz outra. Então, consigno aqui minha votação pela manutenção do veto da prefeita Emília.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB**

Para discutir, o vereador Elber Batalha.

#### **ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO O VETO**

Minha discussão... Pronto, espere aí. Pessoal, vamos pedir silêncio aqui, presidente. Isac. Eu uso minha fala apenas para, com todo o respeito, dizer a Isac que o comparativo não serve. Não serve por um episódio específico. O projeto que nós ainda vamos discutir, Isac, da vereadora Moana, e eu estava conversando com ela sobre isso, apresenta uma lei autorizativa. Eu sou bem claro, porque vou dar um exemplo. Vou fazer apenas a pincelada dos temas de lá para trazer para cá. Desde o início, quando esse debate de Escola Cívico-Militar surgiu, a vereadora Sonia Meire queria propor uma emenda à Lei Orgânica, proibindo que se instale. Já a vereadora Moana quis colocar uma lei autorizativa. Eu disse a Sonia que entendia que as duas proposições estavam equivocadas. Não foi, Sonia? Primeiro, porque entendia que não era matéria constitucional de Lei Orgânica se colocar isso na Constituição. E também entendia que o projeto da vereadora Moana não deveria tramitar porque é uma lei autorizativa. E lei autorizativa tem chamamento constitucional. Ou seja, só existe lei autorizativa quando a Constituição diz. Como? “Poderá a prefeitura pedir empréstimo mediante lei autorizativa aprovada pela Câmara Municipal de Aracaju.” O Supremo já decidiu que lei autorizativa só pode existir em caso de chamamento constitucional. Senão, nós

estaremos fazendo uma fábrica de leis autorizando a prefeita a fazer o que ela não precisa da nossa autorização, somente para cada um de nós capitalizarmos politicamente como a causa. Então, sendo bem técnico, a discussão é essa. Eu entendo que Vossa Excelência pode encaminhar para manter o veto, pode encaminhar para derrubar o veto. Existe aí uma filigrana que, quando eu defendo isso que eu falei aqui de Sonia, eu sou bem rigoroso, Lúcio Flávio, quando se discute isso na comissão de custos. Só que, nos últimos meses, a comissão começou a ser mais tolerante quando o custo é colocar uma placa, quando custo é fazer uma sinalização. Quando demanda criação de órgão, de comissão, a gente veta. Derrubei, inclusive, um de Marcel, do colega Marcel, na semana passada, que mandava a prefeitura criar órgãos para administrar programas que ele iria criar. Então, eu faço apenas essa diferenciação e uso minha fala, respeitando a condução que o Isac fizer, se for para um sentido ou não, dizer que eu acho que são vícios diferenciados. Se formos mais rigorosos com o critério de não gerar impacto, pode-se dizer que, eu acho que foi esse o critério que a prefeita usou no veto, mas isso inviabilizará quase 100% dos projetos que nós tenhamos aqui. Porque não vai sair praticamente mais nada, projetos como o que Miltinho aprovou recentemente; nós fomos tolerantes com esses mínimos investimentos. Mas o mérito é outro. Eu acho que no mérito é importante, mas fazendo só uma diferenciação e deixando claro que minha posição nesses dois projetos está sendo técnica, no mesmo critério que eu, Pastor Diego, Tuca e Sonia, que somos os mais... Isac é meio “faltosinho”, mas nós que somos os mais... É porque ele é o culpado, não vai a crítica aqui, ele é o líder do governo e tem outras atividades, e coloca. Mas nós que debatemos isso e criamos um critério mais rigoroso, esse é o critério que a gente está usando para todos, inclusive projetos meus foram rejeitados quando passou esse critério. Então, colocando bem claramente que é uma avaliação impessoal, faço essa ponderação para o colega Isac.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – PSD**

O veto continua em discussão. Para discutir, o vereador Pastor Diego.

#### **PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO O VETO**

Vereador Isac, após ouvir o vereador Elber conversando aqui também com o vereador Isac, eu só quero fazer aqui um acréscimo como presidente da Comissão de Justiça. É que vale aqui nessa Casa, enquanto parlamento, a gente entender que não automaticamente, porque o projeto gera um custeio, uma despesa que ele já na sua origem é inconstitucional e não pode ser realizado, porque a decisão, o entendimento

consolidado do Supremo Tribunal Federal é de que, se a gente puder fazer a indicação da fonte de custeio, ainda assim, se tiver custo, o projeto é constitucional. A gente não pode mexer na estrutura organizacional administrativa da prefeitura, mas a gente pode indicar projetos sim que gerem despesa. Agora, é bem verdade que nós não temos nesse parlamento, e também não existe no parlamento Brasil afora, um setor específico que possa fazer a apuração do custeio específico, da despesa e da dotação orçamentária específica para a realização da lei aprovada. Então, na grande verdade, a gente acaba não seguindo exatamente aquilo que está na decisão do Supremo Tribunal Federal em relação à indicação da fonte e da dotação orçamentária. Nós apenas criamos o entendimento de que aqueles projetos que têm um baixo impacto de custo, um baixo impacto de despesa, não precisaria de todo esse trabalho de apurar, de levantar a fonte de custeio. Era um projeto perfeitamente que poderia ser aceito e cumprido pelo poder executivo. Então, é essa linha de entendimento que nós seguimos na Comissão de Justiça e não dessa atual legislatura. Nós seguimos isso desde a legislatura passada, que eu estou como membro da comissão, de que aqueles projetos que não têm um impacto financeiro muito grande, a gente aprova tranquilamente, considerando essa decisão do Supremo Tribunal Federal, que reconhece que a gente pode sim aprovar projetos que possam gerar custo e despesa ao município. O que nós não podemos aqui é aprovar um projeto que possa trazer uma despesa para o município que realmente não tem o mínimo de previsibilidade possível. Então, isso aí seria inconstitucional. Um aparte para Vossa Excelência.

#### **ELBER BATALHA – PSB – APARTE**

Somente para me somar a sua explicação, Diego, e dizer que a gente tem se dedicado na comissão a sermos os mais isentos possíveis. Por exemplo, Miltinho colocou uma moção de aplauso aos 50 anos da Emurb, só que ele direcionou parabéns a Sérgio Guimarães pelos 50 anos da Emurb. Nós entendemos que... A comissão tem evitado, em aniversários, a moção, uma manifestação oficial do Parlamento Municipal. E nós entendemos que as instituições merecem as moções, e as pessoas, quando houver, um ato muito simbólico. O que nós fizemos? Mantivemos a moção de Miltinho, só que direcionamos à empresa pública de serviço e a todos os seus colaboradores, inclusive ao presidente. Mas entendemos que recortaram o presidente nos 50 anos, quando ele faz parte de uma ideia, de uma história recente de pouco mais de 11 meses. Então, a gente tem tentado, na medida do possível, não vetar, mas de aproveitar, porque se a gente for

muito rigoroso, a ferro e a fogo, com essas questiúnculas, morre tudo. Agora, coloco claramente. No outro episódio, que vamos votar daqui a pouco, eu entendo que as duas propostas são equivocadas do ponto de vista legal. Entendo que não é matéria constitucional proibir na Constituição, mas entendo também que não é competência nossa. Se Emília quiser fazer escola cívico-militar, ela pode fazer. Eu posso não concordar, a Sonia pode não concordar, mas não nos cabe autorizar algo que ela não precisa autorizar. É esse o critério, só para pincelar, usando somente, porque Isac fez o comparativo.

### **PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO O VETO**

Agradeço, vereador Elber, a participação de Vossa Excelência. E fiz esse esclarecimento aqui só para poder ressaltar, enquanto presidente da comissão, que o parlamento, na grande verdade, 90% das leis que nós aprovamos aqui, vão trazer uma obrigação, vão trazer uma despesa mínima que seja ao município. Isso, por si só, já não atribui à lei o critério ou o caráter de inconstitucionalidade. Então, é nesse sentido que eu quero fazer essa contribuição nesse momento, mas dizer, nosso líder Isac, que a orientação de Vossa Excelência vai ser seguida.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB**

O veto continua em discussão. Não havendo mais quem queira mais discutir... Para encaminhar, o líder da prefeita Emília, vereador Isac Silveira.

### **ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ENCAMINHANDO VOTAÇÃO**

Então, eu vou encaminhar, vou repetir. O vereador Elber, com outra análise, ele disse quase a mesma coisa que eu disse. Há problemas nos dois projetos. E o futuro dirá. Então, a orientação é pela derrubada do veto, e pela aprovação do projeto de lei autorizativa da vereadora Moana Valadares.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB**

Então, vamos lá, vereador, só para a gente ser didático. Vereador Isac, o senhor direciona a bancada para a derrubada do veto. Para encaminhar, o vereador Elber Batalha.

### **ELBER BATALHA – PSB – ENCAMINHANDO VOTAÇÃO**

Eu quero encaminhar que quanto ao veto da vereadora Sonia Meire, sigamos o líder da situação e derrubemos o veto.

**PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB**

Painel de votação em aberto aí. Ah, melhorou, vereador Elber. Quem vota “sim” vota a favor do veto. Quem vota “não”, vota contra o veto.

**PROFESSORA SONIA MEIRE - PSOL**

Então, a orientação é votar “não”, a nossa orientação é votar “não”, que é pela derrubada do veto.

**ELBER BATALHA – PSB**

Isac orientou a derrubada. Então, é “não”.

**PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB**

Vamos encerrar a votação: 10 votos “não”. Quem está votando ainda? Vereador Bigode? Vereador Bigode. Então, 10 votos “não”, 6 votos “sim”, e 01 abstenção. O veto foi mantido. Vamos para o próximo, Roberto?

Projeto de Lei nº 470/2025, de autoria do Poder Executivo, em segunda votação (leu). O projeto está em discussão.

**ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM**

Só um pela ordem, para esclarecer. Esse AME é aquele auxílio das mulheres em situação de violência, de vitimização da Lei Maria da Penha? É, Sonia? É tipo um BPC municipal? É? Certo. Só um esclarecimento.

**PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB**

O projeto continua em discussão. Selma França, para discutir.

**SELMA FRANÇA – PSD – DISCUTINDO O PROJETO**

Esse cartão AME já existia desde a gestão passada, só foi dado continuidade e chegou no momento exato em que se precisa realmente reconhecer quem está lá na ponta e quem precisa de um 13°. Estou de acordo, meu voto é “sim”.

**PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB**

Professora Sonia Meire, para discutir.

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL - DISCUTINDO O PROJETO**



Primeiro, eu quero dizer da importância de projetos municipais dessa natureza. Eu me lembro que na gestão anterior a gente discutiu, inclusive, a possibilidade de fazer emendas que garantissem um maior envolvimento de pessoas que ainda vivem na linha de pobreza ou abaixo da linha de pobreza no nosso município, e é muito importante. E o que a prefeita está colocando agora é o acréscimo, que eu acho muito justo, de um abono natalino. Embora ela não tenha encaminhado nada sobre impacto, e aqui eu volto a fazer essa referência, porque isso é importante, não é um valor vultoso, mas é um projeto que também não apresenta nada sobre os recursos, e nós, como estamos prestes a aprovar o PPA e a LOA de 2026, deveremos prestar atenção para que esse programa continue existindo com autorização realmente, com formação da própria Câmara Municipal. Então, meu voto será “sim” por reconhecer a importância dele para as pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza no município de Aracaju.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB**

O projeto continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como se encontram. Aprovado.

Projeto nº 471/2025, em urgência, de autoria do Poder Executivo, em segunda votação (leu). Em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo nº 114/2025, de autoria do vereador Camilo Daniel, em votação única (leu). Em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo nº 118/2025, de autoria do vereador Breno Garibalde, em votação única (leu). O projeto se encontra em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo nº 119/2025, de autoria do vereador Camilo Daniel, em votação única (leu). Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 106/2025, de autoria dos vereadores Miltinho Dantas e Levi Oliveira, em segunda discussão (leu). Não havendo quem discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado o Projeto nº 106/2025. Próximo.

Projeto de Lei nº 196/2025 (leu). Com emendas, faltando o parecer da Comissão de Justiça e Redação, Comissão de Finanças e Comissão de Educação e Esportes. Projeto nº 196/2025, Pastor Diego. Com emendas.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Eu queria, por favor, que colocassem a emenda, disponibilizassem a emenda. “Altera o artigo 4º do Projeto de Lei nº 196/2025, que altera a Lei Municipal nº 4.092 de 12 de setembro de 2011, que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênios de cooperação mútua com federações de esportes e institui o programa Bolsa Atleta Aracaju. O inciso I do parágrafo 2º do artigo 4º da referida lei passa a vigorar com a seguinte redação. Inciso I. Ter residência e atuação profissional comprovada no município de Aracaju por, pelo menos, dois anos.” Não vejo nada que impeça a tramitação, voto pela tramitação. Na comissão já, parecer favorável a esse projeto. Como vota o vereador Elber?

**ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Pelo que eu entendi é da vereadora Selma, isso? A autoria. Selma deseja que se vincule que o atleta comprove a residência em Aracaju por, no mínimo, dois anos. Eu creio que Selma quer evitar que alguém, visando apenas se aproveitar do benefício do município, consiga comprovante de residência e se inscreva. É extremamente válida a proposta. Eu sigo Vossa Excelência na relatoria. Diego. Diego, eu segui Vossa Excelência.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Vereador Tuca, como vota Vossa Excelência?

**ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Acompanho Vossa Excelência.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Sonia, como vota?

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – MEMBRO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Acompanho.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Aprovado na comissão. Vereador Isac, como vota Vossa Excelência?

**ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Com o relator.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Aprovado.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos à Comissão de Finanças. O vereador não está aqui. Vamos, Maurício.

**MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE FINANÇAS, TOMADA DE CONTAS E ORÇAMENTO**

Eu voto pela tramitação. Como vota o vereador Elber?

**ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE FINANÇAS, TOMADA DE CONTAS E ORÇAMENTO**

Com Vossa Excelência.

**MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE FINANÇAS, TOMADA DE CONTAS E ORÇAMENTO**

Como vota o vereador Fábio Meireles?

**FÁBIO MEIRELES – PDT – MEMBRO DA COMISSÃO DE FINANÇAS, TOMADA DE CONTAS E ORÇAMENTO**

Acompanho Vossa Excelência.

**MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE FINANÇAS, TOMADA DE CONTAS E ORÇAMENTO**

Como vota *ad hoc* o vereador Breno?

**BRENO GARIBALDE – REDE – MEMBRO *AD HOC* DA COMISSÃO DE FINANÇAS, TOMADA DE CONTAS E ORÇAMENTO**

Com o relator.

**MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE FINANÇAS, TOMADA DE CONTAS E ORÇAMENTO**

Como vota *ad hoc* o vereador Miltinho?

**MILTINHO DANTAS – PSD – MEMBRO *AD HOC* DA COMISSÃO DE FINANÇAS, TOMADA DE CONTAS E ORÇAMENTO**

Com o relator, Vossa Excelência.

**MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE FINANÇAS, TOMADA DE CONTAS E ORÇAMENTO**

Aprovado.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD**

Vamos à Comissão de Educação e Esportes. Milton Dantas.

**MILTINHO DANTAS – PSD – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES, LAZER E TURISMO**

Oriento a comissão pela votação. Como vota a vereadora Selma França? Selma não é da Educação, não é? Camilo.

**CAMILO DANIEL – PT – MEMBRO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES, LAZER E TURISMO**

Estou aqui, estou aqui.

**MILTINHO DANTAS – PSD – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES, LAZER E TURISMO**

Como vota o vereador Camilo?

**CAMILO DANIEL – PT - MEMBRO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES, LAZER E TURISMO**

Eu sigo a sua relatoria, presidente Milton. Voto pela tramitação.

**MILTINHO DANTAS – PSD – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES, LAZER E TURISMO**

*Ad hoc* vereadora Selma França.

**SELMA FRANÇA – PSD – MEMBRO AD HOC DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES, LAZER E TURISMO**

Acompanho o relator.

**MILTINHO DANTAS – PSD – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES, LAZER E TURISMO**

Como vota a Professora Sonia Meire?

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – MEMBRO AD HOC DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES, LAZER E TURISMO**

Voto com o relator.

**MILTINHO DANTAS – PSD – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES, LAZER E TURISMO**

Como vota a vereadora Moana Valadares?

**MOANA VALADARES – PL – MEMBRO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES, LAZER E TURISMO**

Com o relator.

**MILTINHO DANTAS – PSD – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES, LAZER E TURISMO**

Aprovado na Comissão de Educação, senhor presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD**

A emenda está em discussão. Não havendo mais quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovada. O projeto está em discussão. Não havendo mais quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 216/2025, em segunda votação, de autoria do vereador Breno Garibalde (leu). O projeto está em discussão. Não havendo mais quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 374/2025, em primeira votação, de autoria da vereadora Thannata da Equoterapia (leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 485/2025, de autoria do vereador Lúcio Flávio (leu). O requerimento está em discussão. Para discutir, Elber.

#### **ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Presidente, eu tinha discutido esse projeto, mesmo que informalmente, na comissão, com alguns colegas. E até, Lúcio Flávio, eu quero lhe dizer uma coisa.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD**

É um requerimento, não é projeto não.

#### **ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Sim, mas calma que a gente vai avançar. Ideologicamente, eu não sou contra a ideia de se criarem as polícias municipais, como existem nos Estados Unidos, onde existe toda essa divisão. O que eu vi, e discuti isso com o Pastor Diego, e pedi que a gente até segurasse o projeto um pouquinho para ver se o Supremo decide essa situação... Existe hoje uma liminar do STF determinando a suspensão de todos os projetos no Brasil, visando mudar o nome das guardas municipais para polícias municipais. E digo isso do auge da tranquilidade de alguém que tem tendência a ser favorável a que se criem as polícias. No entanto, a Polícia Civil de São Paulo e de alguns estados do Brasil ingressaram no Supremo e conseguiram essa liminar. Eu acabei de confirmar aqui se ela tinha sido derrubada. O STF mantém decisão do colegiado para que... Deixe-me ler isso direito. O STF mantém decisão que impede as guardas civis de usarem o nome de polícia municipal até o final do julgamento da ação. Então, assim, entendo que, se eu estou pedindo urgência para votar, é uma matéria que, nesse momento, tem uma decisão suspendendo a tramitação delas todas. E até, Lúcio, coloco para você a ponderação de se não seria viável a gente esperar essa decisão, porque, particularmente, eu não sou contra, não. Claro que eu vou votar contra o requerimento pautado por essa situação jurídica que se tem no Brasil hoje. Mas assim, eu faço essa colocação justificando que eu votarei contra o requerimento de urgência porque existe uma decisão determinando que não se faça essa alteração até que o Supremo decida o mérito, se é possível. A discussão é meio de nomenclatura. A Constituição fala de polícias estadual e federal. A discussão é se o termo polícia pode ser usado pelas forças

de segurança municipais. E o Supremo mandou parar tudo até que eles decidam. Eu, particularmente, no mérito, não sou contra, mas entendo que a gente não pode avançar nesse momento. E era uma sugestão minha, não era Diego? Eu disse: “Diego, seria melhor a gente não dar o parecer agora para não parecer que a gente é contrário gratuitamente, que eu particularmente não tenho convicção de ser contrário sobre isso, mas agora eu entenderia que a gente seria obrigado a dar contrário por conta desse contexto”. Essa é a minha discussão, certo? Se mantendo, eu votarei pela não urgência.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD**

Vereador Lúcio.

#### **LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Eu quero agradecer o comentário do vereador Elber, no que se refere ao mérito, a gente entende da mesma forma, e apenas para explicar, para que todo mundo aqui entenda o porquê dessa urgência. Nós acabamos de aprovar nessa Casa a mudança do nome da secretaria, que não será mais SEMDEC, será Secretaria de Segurança, e isso vai requerer a troca da identificação de toda a secretaria, de todas as fachadas, todas as placas, todos os carros, todo o fardamento. Apenas um parêntese, só para registrar. O STF já decidiu que é sim de competência da Guarda Municipal o policiamento, a atuação ostensiva. E que há aí um limbo no que se refere à questão do nome. E, inclusive, a categoria de guardas, a nível nacional, está tratando nesse exato momento disso no Congresso Nacional, como lidar com isso para que não fique esse limbo jurídico. Então, pode atuar como polícia, mas a questão do nome não está pacificada. Mas, aqui em Aracaju, nós estamos vivendo um momento em que esta Casa aprovou a alteração de identidade da secretaria. Agora, a SEMDEC será, que antes era a Secretaria de Defesa, a Secretaria de Segurança. E essa alteração vai requerer investimento, já apliquei e direcionei emenda para isso, para alterar toda a identidade da secretaria. E aí, em conversa com o secretário, já que haverá esse custo, essa despesa, para a alteração dos carros, do fardamento, da fachada, dos documentos, que a gente aproveite esse momento e faça um único custo. Porque assim que o Congresso pacificar e disser que pode mudar para a polícia municipal, a gente não tenha que fazer um novo investimento, uma nova despesa, um novo gasto público para uma nova mudança. Então, a justificativa é essa. Eu entendo, acho razoável a preocupação do vereador Elber. De verdade, faz todo sentido. Mas a intenção do regime de urgência era exatamente para que o município não tivesse uma dupla despesa sobre a identificação

da secretaria e dos profissionais que ali trabalham. Então, reputo o respeito a essa argumentação do vereador Elber, faz sentido, mas é só para explicar. Por que o regime de urgência? Para que nós não tenhamos duas despesas para a mesma coisa que é a identificação da guarda e da secretaria. Dito isso, eu... Claro, claro que sim.

#### **ELBER BATALHA – PSB – APARTE**

Para fazer esclarecimento, Lúcio. Veja bem, entendo o seu contexto, mas imagine se essa ação for declarada inconstitucional e a gente pintar. Vai ser a dupla despesa do mesmo jeito, vai ter que se modificar a pintura do mesmo jeito. Eu lhe faço essa ponderação se não seria razoável, me parece que já está no 4º voto, e deve voltar para votação ainda esse ano... Então, eu acho que daria para a gente segurar essa votação e esperarmos a situação, porque se a votação do Supremo for favorável, eu vou votar a favor também. Não vejo nenhuma problemática nisso não. Quanto mais policiamento, desde que organizado, para mim, é melhor. Faço essa ponderação que, se nós também aprovarmos e ele pintar, e a decisão for dizer que não pode, vai gastar o mesmo dinheiro de novo repintando. Entendeu? Somente isso.

#### **LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Bom, nós estamos na comissão, é isso, senhor presidente?

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Não, não, nós estamos discutindo o requerimento.

#### **LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Discutindo requerimentos de urgência. Então, eu considero essa colocação do vereador Elber Batalha. E no entendimento, se for o entendimento da Casa, a gente fazer esse aguardo, eu faço a retirada do requerimento de urgência para que a gente possa aguardar. Mas, só para deixar claro, a intenção era que não tivéssemos dois gastos do erário para a mesma coisa. Mas essa justificativa do vereador Elber faz sentido e aí eu coloco à disposição da Mesa a retirada do nosso requerimento de urgência.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vai retirar, não é? Então, o requerimento... Não, ele retirou. Retirou o requerimento. O requerimento está... Ele está retirando da pauta e em outro momento oportuno eu coloco de volta, não é isso?



**LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Certo, à disposição da Casa. Nós não estamos em votação?

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Sim.

**LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Esse entendimento do vereador Elber para que...

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Então, vou colocar em votação.

**LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

É, exatamente por isso que...

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Pastor Diego quer discutir ainda.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Senhor presidente, minha fala é muito simples, também Professora Sonia tinha pedido, e é muito objetiva. É só um acréscimo na fala do vereador Elber. Eu estava aqui apurando, Elber, na decisão do ministro Flávio Dino. Ele manteve a decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo em uma ação individual que rejeitou a mudança do nome de Guarda Civil Metropolitana para Polícia Municipal de São Paulo. A decisão individual rejeitou o pedido da Federação Nacional de Sindicatos e Guardas Municipais na ADPF nº 1214. O que acontece? É bem verdade que há decisão, mas eu não achei aqui essa liminar com efeito para todos. Eu confesso para você que na decisão...

**ELBER BATALHA – PSB – APARTE**

O projeto tem efeito, votaram, como chama, repercussão geral no processo.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

A minha dúvida é essa, porque eu já olhei aqui e não vi que essa proibição... É bem verdade que já há no momento lá uma decisão contrária, mas no momento eu não vi que a decisão tinha efeito *erga omnes*, para todos.

**ELBER BATALHA – PSB**

Dino botou que o resultado final vai ter repercussão geral.

### **PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Entendi, mas ainda não finalizou, correto? Pronto, então, assim, só para deixar... Isso. Só para poder fazer essa ressalva aqui, há decisão judicial contrária no momento dessa mudança, mas que essa proibição ainda não é para o país inteiro. O processo está ainda em andamento e aí vai ter a decisão final. Aí, cabe agora a gente analisar qual vai ser o nosso posicionamento, só para poder fazer essa ressalva. Todos concordam com o pedido... Professora Sonia.

### **PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Eu queria acrescentar que para além da questão, até porque eu fiz uma audiência pública aqui com a Guarda Municipal, conversamos com pessoas de vários lugares, inclusive a Guarda Nacional, a representação da Guarda Nacional participou online da FENAGUARDA, e nós saímos daqui com algumas indicações naquele momento. Além do que foi colocado aqui, do que está sendo discutido, o projeto de lei complementar vai alterar a Lei nº 194, que é da estrutura administrativa da Guarda e plano de carreira. Eu penso que esse projeto tem que vir do Executivo e não do Legislativo. Então, por isso eu acho, queria falar com o vereador Lúcio Flávio para discutir com a prefeita, para ver como esse projeto vem de lá para cá, e não daqui para lá, entendeu vereador? Isso é prerrogativa direta do Executivo, porque ele vai alterar algo que está numa lei que trata da estrutura administrativa da Guarda e plano de carreira. Até porque dentro da discussão do conceito de polícia, o que mais importa aí é a carreira de polícia. Por isso que esse debate ainda não foi vencido. Nós discutimos, na nossa audiência, a carreira junto com a concepção de segurança pública. E é isso que está no embate também. E a FENAGUARDA, quando defende, é para que a Guarda Municipal tenha os mesmos direitos, inclusive de aposentadoria especial, como tem a Polícia Militar. Então, isso vai integrar o plano de carreira. Então, não é uma coisa só do nome, da troca do nome. Tem toda uma mudança na estrutura administrativa e na carreira dos profissionais. Por isso, eu também oriento que isso venha do Executivo, para que nós possamos avaliar conjuntamente. Obrigada.

### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Bom, o pedido de retirada está em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado. Tem um requerimento aqui fora de pauta? O pedido de retirada. Ele pediu para retirar de pauta e eu estou retirando. Foi isso?

**LÚCIO FLÁVIO – PL**

Considerada em votação essa opinião do vereador Elber. E para mim tudo bem se não for aprovado e esperar para a votação proceder.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Mas o pedido de Elber foi para retirar de pauta e depois a gente coloca. Não foi para reprovar nem arquivar. Vou retirar e em outro momento volta.

**ELBER BATALHA – PSB**

Só para colocar. Eu ponderei para o vereador Lúcio que como está na pauta do Supremo e deve voltar até dezembro, a previsão é que volte na semana que vem para finalizar esse julgamento, se não seria mais interessante esperar, porque eu mesmo tenho simpatia pela votação.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Então, esperar o quê? Retirar de pauta e em outro momento eu coloco.

**ELBER BATALHA – PSB**

Mas se Vossa Excelência não quer retirar...

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

E todo mundo concordou. Sonia está sugerindo outra coisa. Que ele retire... Arquive...

**LÚCIO FLÁVIO – PL**

Vamos colocar em votação... Coloca em votação.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Não, veja. Se for isso aqui de Sonia, é para reprovar seu requerimento. Espere aí...

**CAMILO DANIEL - PT**

Presidente, para ajudar a encaminhar, presidente. Para ajudar a encaminhar.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Você quer então que coloque em votação?

**LÚCIO FLÁVIO – PL**

Presidente, coloque em votação o requerimento de urgência.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Para votar a favor ou contra... O requerimento de urgência. O requerimento está em votação. Quer votação nominal ou quer... Porque se eu perguntar aqui... Votação nominal, por favor, na urgência do requerimento de Lúcio.

**ELBER BATALHA – PSB – ENCAMINHANDO VOTAÇÃO**

Presidente, eu queria só encaminhar a votação no sentido seguinte. Meu encaminhamento não é contra a ideia de Lúcio Flávio, meu encaminhamento é para que não aprovemos a urgência e esperemos concluir o julgamento, porque essa é a minha ideia. Porque eu, particularmente, tenho uma tendência a votar favorável à lei da mudança. Então, eu encaminho no sentido “não”, para que esperemos o julgamento do Supremo sobre a matéria.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Acho que a minha ideia era a melhor, mas vamos lá. Votação nominal. Vá, Isac.

**ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ENCAMINHANDO VOTAÇÃO**

Eu também quero encaminhar pela liderança, pelo voto favorável.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos lá. Quem vota “sim”, vota pelo requerimento; quem vota “não”, vota contrário ao requerimento. Para justificar o voto, Sonia.

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – JUSTIFICANDO VOTO**

Quero justificar meu voto pelo “não” porque considero que não é prerrogativa nossa fazer essa votação desse projeto, muito menos de urgência, porque isso implica na carreira. Quero dizer que eu me somo à Guarda, é uma luta histórica, e a gente precisa avançar nesse debate. Não sou contra no mérito, mas não é prerrogativa nossa fazer essa inclusão numa lei que é prerrogativa do Executivo.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Para justificar, Lúcio.

**LÚCIO FLÁVIO – PL – JUSTIFICANDO VOTO**

Apenas para correção sobre essa fala da vereadora Sonia. Respeito o pensamento dela, mas não é verdade que interfere em carreira, é apenas nominativo. Vai mudar de Guarda Municipal para Polícia Municipal, uma prerrogativa que o STF, o Supremo, já entendeu o trabalho ostensivo da Força de Segurança Municipal. Então, no projeto, é um único artigo que trata apenas de nomenclatura, não interfere em carreira. Por isso, eu reputo respeito à tropa da Guarda para que compreenda que não vai haver nenhum tipo de impacto acerca da carreira. Apenas isso.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Certo. Breno para justificar. Camilo.

**CAMILO DANIEL – PT – JUSTIFICANDO VOTO**

Presidente, para justificar aqui nosso voto “não”. É só para dizer que nada contra o mérito do projeto, mas para dizer que eu julgo completamente inconstitucional. Esse é um projeto que tem que vir do Poder Executivo para a Câmara de Vereadores legislar. Então, meu voto “não” é com relação a isso. É uma flagrante inconstitucionalidade isso aqui, presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos lá, vereador Breno, você vai votar? Certo, não tem mais ninguém para votar; 13 votos favoráveis pelo requerimento, 4 votos contrários, 2 abstenções. O requerimento foi aprovado. Tem um requerimento aqui fora de pauta da vereadora Moana.

Requerimento nº 493/2025. Ela justificou que o recurso... Moana vai explicar ali o porquê desse requerimento. Requerimento de urgência para aprovação do Projeto de Lei nº 308/2025, que autoriza o Poder Executivo a criar um Programa Municipal de Escolas Cívico-Militares na cidade de Aracaju, e dá outras providências. O requerimento está em discussão. Para discutir, primeiro, a autora, depois os demais.

**MOANA VALADARES – PL – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Senhor presidente, primeiro, eu gostaria de explicar aos colegas a necessidade desse requerimento de urgência. O dinheiro já está na conta da prefeitura. Ele não gera, esse projeto não gera nenhum tipo de despesa para o Poder Executivo. O recurso para a realização do Programa Escola Cívico-Militar foi garantido pelas emendas parlamentares do deputado Rodrigo Valadares, além de ser uma matéria de extremo anseio popular. Então, eu peço a compreensão dos colegas na urgência que nós temos de pautar esse projeto que já está há algum tempo lá na CCJ. Além disso, eu gostaria de falar sobre o argumento do colega Elber, do qual eu discordo, com todo o respeito, Elber. Mas no primeiro texto que eu apresentei, lá na CCJ, o vereador deu um parecer contrário pela inconstitucionalidade do projeto com a argumentação de que estaríamos invadindo a competência do Poder Executivo. E agora, nesse projeto, que é de natureza autorizativa, o vereador também entende que o projeto é inconstitucional porque, segundo o argumento dele, não poderíamos autorizar o que a prefeita já pode fazer. Mas eu quero discordar desse argumento porque o projeto não é somente autorizativo. O projeto traz premissas, traz detalhes, traz princípios. Ele demonstra como, vereador, esse programa vai ser executado. É óbvio que isso foi discutido, conversado e alinhado com a prefeita Emília, pois faz parte também do interesse da gestão dela, mas esse projeto aqui vai direcionar como que o Programa de Escola Cívico-Militar vai ser executado aqui em Aracaju. Então, ele vai muito além de uma mera autorização. Nesse sentido, eu peço aos colegas, seguindo também a orientação do nosso líder, o vereador Isac, para votar pela aprovação da urgência desse projeto. Aracaju vai agradecer muito.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Camilo. Baixou? Eu não vi. Então, vai Elber primeiro, depois Camilo e depois Sonia.

#### **ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Volto a dizer, presidente, agradeço, que a discussão nesse ponto novamente é totalmente técnica. Vou ler a decisão do Supremo: “Uma lei autorizativa deve ser declarada inconstitucional quando o Poder Legislativo tenta autorizar o Executivo a realizar uma atribuição que é de sua competência exclusiva, ferindo a separação dos poderes.” Isso ocorre principalmente por causa do vício de iniciativa, em que a proposição de lei sobre matéria de competência privativa do Executivo é feita pelo Legislativo. É uma simples menção a autorizar o Executivo de algo que ele não precisa da autorização do Legislativo. Eu não estou tirando isso do acaso. É uma jurisprudência.

Entendo a intenção e a simpatia da vereadora Moana pela causa das escolas cívico-militares, mas digo uma coisa a Vossa Excelência, com todo o respeito. Claro que se a maioria divergir, é o voto que vai valer. Mas se a prefeita Emília Corrêa está convencida a fazer Escola Cívico-Militar e, se o dinheiro está depositado, é ela fazer. Entendo até, vereadora Moana, que a descrição e a pormenorização que Vossa Excelência traz no projeto é uma invasão da competência, porque se ela quer criar a escola, ela tem que mandar a lei instituindo a escola ou fazer um decreto instituindo. Eu creio que nem de lei ela precisa, já que é uma atribuição do Executivo, e no decreto ela detalhar. Então, minha posição foi outrora inconstitucional e continua inconstitucional por um fato: não é nossa competência legislar sobre essa questão da Escola Cívico-Militar. E uso o mesmo raciocínio que, digo aqui a Vossa Excelência, usei quando a vereadora Sonia pensou no ano passado em fazer uma proposta de emenda constitucional para vetar, porque da mesma forma eu entendo que nós não podemos. É uma atribuição, se a prefeita quiser adotar o modelo de Escola Cívico-Militar, ela já tem até o dinheiro em conta. Ela dá ordem para a secretária Edna Amorim, “eu quero a Escola Cívico-Militar implantada”, e ela implanta. Por isso, eu votarei contra o requerimento, até porque darei o voto contrário na CCJ. Era esse o meu posicionamento.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vereador Camilo.

#### **CAMILO DANIEL – PT – DISCUTINDO REQUERIMENTO**

Presidente, eu não queria nem discutir. Veja, eu só acho que não há motivo para urgência desse projeto. Esse é um tipo de projeto que não é um ponto consensual na cidade de Aracaju. Se não é um consenso na cidade de Aracaju, a gente tem que debatê-lo muito mais e muito mais e muito mais. E como é que você vai debater um projeto muito se você o discute em regime de urgência? Acho que esse é o principal ponto. E acho que, uma segunda coisa, vereadora Moana, é que a questão central da cidade com relação à educação, às creches, por exemplo, é a ausência de política pública que universalize, por exemplo, o acesso da primeira infância às creches na cidade. Todo santo ano, todo santo ano, quando chega em janeiro e fevereiro, Sonia Meire, a gente tem uma situação que é a quantidade gigante de mães procurando vaga para os seus filhos, para as suas filhas e não encontram. Você tem um fato, vereador Maurício

Maravilha, o senhor que é muito bem votado nessa região. Você chega naquela região ali do Lamarão, da Soledade, da Zona Norte. Criaram... O senhor também, Fábio Meireles, para não gerar ciúme, não é? Criaram o Carlos Pina de Assis, criaram o conjunto Carlos Pina de Assis ali do lado, botaram 600, 400 famílias ali naquele conjunto. Não tem uma creche, não tem um posto de saúde, não tem uma escola. Aí o povo vai ali para a Soledade, vai ali para o Lamarão, vai para o Japãozinho, para o Santos Dumont e não tem. E não tem por quê? Por que não tem? Quando você vai olhar, é uma realidade que pega toda a periferia da cidade de Aracaju, que ninguém tem creche, ninguém tem escola de ensino infantil. Não existe isso na cidade. Aí no lugar de você resolver o problema, que é o problema real da cidade... Qual é o problema real da cidade? É não ter creche, é não ter vaga em escola de ensino infantil para as mães deixarem, escola de ensino infantil em tempo integral, que é para a mãe ter condições de deixar a criança lá de 7 horas da manhã até o final da tarde para conseguir trabalhar, para conseguir... Aí, você não resolve isso, joga uma cortina de fumaça, eu vou dar um aparte, mas joga uma cortina de fumaça no negócio, que é Escola Cívico-Militar, para mudar o assunto. Não resolve um, não resolve o outro e cria outro problema na cidade. Então, eu acho que é por isso que a gente não tem... Eu acho que não existe razão de ter um requerimento de urgência sobre um projeto dessa natureza, porque o assunto tem que ser muito bem discutido, construir um consenso nisso. Eu vou dar um aparte. Vereadora Sonia, a senhora pediu também? Vai discutir. Vereadora Moana, um aparte para a senhora.

#### **MOANA VALADARES – PL – APARTE**

Vereador, apesar de entender ideologicamente que o senhor é contra as Escolas Cívico-Militares, é uma posição pessoal sua, mas sobre o seu argumento de que esse assunto precisa ser amplamente discutido pela Casa e que por isso não caberia um regime de urgência, eu preciso discordar, porque no dia 1º dos nossos trabalhos legislativos aqui, eu trouxe esse assunto para Casa. Eu falei sobre as Escolas Cívico-Militares, eu expus todos os dados sobre a Escola Cívico-Militar. Eu trouxe aqui a intenção sobre o projeto. Isso aqui foi diversas vezes debatido no plenário entre os colegas. Então, nós tivemos sim tempo suficiente para debater sobre esse assunto, a necessidade da urgência; é porque justamente eu entendo que esse assunto já foi amplamente debatido, conversado. Eu trouxe aqui dados, eu trouxe aqui exemplos do que acontece Brasil afora. Eu expliquei detalhes, eu trouxe detalhamentos. Todos os



colegas aqui lembram sobre o projeto. Teve espaço e momento para todos os colegas aqui debaterem. A vereadora Sonia debateu e disse que não ia passar o projeto. O senhor também trouxe aqui a sua opinião, debateu também na época. Iran também debateu aqui na época. E agora chegou o momento de o projeto ser colocado para votação e vai ser aprovado de acordo com a maioria, o que a maioria aqui entende. Então, nesse sentido, é isso. E outra coisa, as necessidades das creches em Aracaju, que nós sabemos que é uma realidade, não excluem a outra. Uma coisa não necessariamente exclui a outra. Então, precisamos sim debater a necessidade das creches em Aracaju. É uma urgência, é óbvio, é algo que está nas prioridades da gestão da prefeita Emília, mas isso não exclui a necessidade de trazermos para o povo de Aracaju a opção de um modelo educacional, de uma escola que traga um ambiente de disciplina, de foco, de organização e que seja verdadeiramente um divisor de água na vida de principalmente...

#### **CAMILO DANIEL – PT – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Pronto. Eu só queria dizer para a senhora que não teve o debate porque não chegou na pauta; é por isso.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Professora Sonia.

#### **PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Então, primeiro, eu quero dizer que quando nós sentamos para discutir na Comissão de Redação e Justiça, há um entendimento, porque isso não é um entendimento pessoal, é formal, que há uma inconstitucionalidade em criar escolas de modelo cívico-militar nos estados e municípios, porque são recursos públicos, por meio de lei municipal ou lei estadual, por ser considerada inconstitucional, porque viola a competência exclusiva da União para legislar sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Inclusive, no governo de São Paulo, também, o governador está respondendo a uma ação que ainda não foi, já foi julgada no mérito no primeiro momento, e se declarou, foi declarada inconstitucional, porque pretende usurpar verbas e estruturas das escolas públicas para fins militares, do ponto de vista pedagógico, pretende formatar as mentes das crianças e jovens com a mesma finalidade, é uma afronta ao princípio constitucional da liberdade de ensinar e aprender, pratica, censura e desrespeita a diversidade e a liberdade nas unidades escolares e busca implantar uma disciplina de quartel incompatível com os valores democráticos que devem ser praticados na

educação pública. No Conselho Municipal de Educação e na estrutura da educação municipal, não existe nada aprovado para implementação de Escola Cívico-Militar. Quero dizer que qualquer órgão particular, privado, e até mesmo militar, pode implantar Escola Cívico-Militar. O que nós estamos discutindo aqui é que não é competência nossa, nem de governo estadual, implementar, muito menos da Câmara Municipal, um projeto que a lei não permite no nosso município e que é competência exclusiva da União. Nós queremos aqui legislar por aquilo que não é competência exclusiva nossa. Se alguém quiser abrir uma Escola Cívico-Militar, abre, mas não com recurso público. Eu não vou nem discutir aqui outras questões que estão envolvidas nisso. Não é proibido ter uma Escola Cívico-Militar, mas não com o que nós temos hoje, com o que rege a escola municipal, isso é um projeto que não prima pela discussão democrática da função da escola pública na rede municipal. Não foi discutido pela comunidade, não tem decisão, não tem lei, não tem conselho aprovando uma Escola Cívico-Militar. E nós temos uma educação no município de Aracaju que prima pela democracia nas suas decisões. Além de não ser competência nossa, porque é competência privativa da União, nós ainda temos essa realidade, que é o regimento, aquilo que rege o sistema municipal de ensino. Portanto, é inconstitucional. E, portanto, o meu voto será contrário, porque a Câmara, se aprova isso, vai cometer um grande erro do ponto de vista, inclusive, da garantia do direito do que é aprovado hoje por lei municipal na rede municipal de educação. Eu não vou discutir o mérito do projeto, porque se ele for aprovado, nós vamos discutir o mérito. Mas eu espero que não seja, porque é uma resposta extremamente negativa que a Câmara vai dar para a população aracajuana e para toda a luta pela escola pública que nós temos no município de Aracaju e no estado de Sergipe.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Lúcio.

#### **LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Obrigado, senhor presidente. Primeiro, eu gostaria de demonstrar preocupação quando um colega chama um projeto da vereadora Moana de “cortina de fumaça”. Eu acho que é um desrespeito ao parlamento. Aqui ninguém está brincando. É quase que um teatro. Os vereadores que já sabem que vão votar contra, já têm convicção do seu voto, que não pode passar dois anos discutindo esse projeto aqui. Escola Cívico-Militar, a esquerda não vai votar a favor. PSOL não vai votar a favor. PT não vai votar a favor. Aí, fica questionando o mérito quando aqui estamos discutindo regime de urgência.

Discuta no plenário. Qual é o medo de colocar uma discussão dessa no plenário? Quem é aqui que não sabe o objetivo da Escola Cívico-Militar? Chama de cortina de fumaça. A vereadora Sonia Meire, que é da área de educação, professora, dizendo que isso é competência... Professora, a senhora precisa se aprofundar mais sobre o que é a Escola Cívico-Militar, porque isso trata, não trata de BNCC, de conteúdo, não trata do que vai ser dado nas matérias, nem dos professores, trata de regime administrativo. Vossa Excelência está desinformada. Talvez o teu conteúdo ideológico já definiu voto contra. Está usando argumentos. Eu queria passar um aparte para a vereadora Moana para eu poder concluir depois.

#### **MOANA VALADARES – PL – APARTE**

Obrigada, vereador Lúcio. Bom, primeiro, deixando claro aqui que, mais uma vez, a ânsia da vereadora Sonia Meire em lutar contra um anseio popular e colocando na frente as ideologias que ela defende, os delírios em que ela acredita, ela traz aqui para Casa um argumento falho. Olha a falta de responsabilidade. Ela diz que é inconstitucional, que existe uma ação no STF contra. Eu trouxe aqui, vereadora, para você, a decisão do STF mantida de liminar que liberou Escolas Cívico-Militares no estado de São Paulo, por unanimidade, plenário do STF, referendou decisão do ministro Gilmar Mendes, tomada em novembro do ano passado. Essa matéria é de três meses atrás. Então, vereadora, eu sei que você e a sua turma, a senhora, não vou chamar de você não por conta da sua idade, a senhora e a sua turma têm ojeriza a absolutamente tudo o que diz respeito a disciplina, organização, respeito; você se diz democrática, mas é contra trazermos uma opção. Nós estamos falando de uma opção, não é uma imposição. É uma opção para o povo de Aracaju, para as crianças de Aracaju terem acesso, para as famílias que gostam, que acreditam, que desejam. E é de conhecimento popular, é unanimidade. Existe no inconsciente popular a ideia de que o ensino militar é um ensino de qualidade. Então, vereadora, a sua ideologia não pode se sobrepor aos fatos. Eu tenho certeza que hoje nós iremos aprovar a urgência desse projeto, porque é um projeto que tem apoio popular. É um projeto que o povo deseja, fora a meia dúzia de pessoas que você representa. Mas o povo...

#### **LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Eu queria apenas concluir a minha fala, no meu tempo que sobra, para dizer que a esquerda vai votar contra esse projeto, seja na urgência, seja no rito normal. Então, não adianta a gente discutir mérito. Nós estamos discutindo regime de urgência de um

projeto que começou a discussão no início da atividade legislativa desse plenário. No início do ano, a gente começou a discutir isso. Aí, vem agora dizer “não, sou contra porque tem que discutir”. Vai discutir cinco anos e Camilo vai votar contra. Vai discutir 10 anos, Sonia Meire vai votar contra. Quem é que está fazendo cortina de fumaça aqui? O PT e o PSOL estão fazendo cortina de fumaça aqui. Então, é um pensamento cartesiano. “Ah, não”, Camilo, com essa história, “não tem creche, não pode votar em Escola Cívico-Militar”. É uma opção. Não seja cartesiano, não é só isso, que a gente pode... Pode fazer uma coisa e outra. Uma coisa e outra, e Vossa Excelência sabe muito bem. A gente precisa entender que o pensamento ideológico da esquerda não permite dar opção para a sociedade. O modelo de Escola Cívico-Militar que não muda BNCC, não muda conteúdo, não muda programação, não muda nada. Tem a ver com disciplina, tem a ver com hino. Essa é uma opção. Mas os esquerdistas não gostam de dar opção. Eles não gostam de democracia. Quem quiser matricular o seu filho na Escola Cívico-Militar, matricule. Quem não quiser, matricule na escola normal. Qual é o problema da democracia? Qual é o problema da livre escolha? Mas a esquerda tem problema com isso. Por isso, eu já quero antecipar meu voto favorável. Parabéns, Moana.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vereador Fábio Meireles.

**FÁBIO MEIRELES – PDT – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Obrigado, presidente. Para externar aqui o meu pensamento, eu vou ... Eu já havia, presidente.. Só... Veja, presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos lá, vamos lá! Calma! Vamos lá, vamos lá! Fábio Meireles.

**FÁBIO MEIRELES – PDT – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Obrigado, presidente. Veja, presidente, eu só acredito que nós temos que externar os nossos pensamentos... Eu vou votar favorável à urgência do projeto de Moana. Agora veja, Moana, discutindo, falando com você diretamente. Acredito, até por Vossa Excelência ser do PL, Emília ser do PL, poderia ter tido uma convergência em que Emília poderia ter absorvido isso aí, e se somado com Vossa Excelência, e ter trazido a iniciativa para a Casa. Mas eu entendo que é o pensamento de Vossa Excelência, eu me somo à urgência, vou votar favorável; eu só discordo muitas vezes do

posicionamento de algumas colegas ou alguns colegas que votam contrário. Minha gente, a gente não pode desmerecer o colega aqui por posicionamento diferente não. Acho que a gente tem que ter respeito e educação para com o ser humano, para com o cidadão. Eu acredito que por mais que venhamos a estar em momentos votando de forma diferenciada, nós não podemos tocar na vida do ser humano. Porque a nossa base, muitas vezes, falo a base pessoal de cada um, é de formação cristã. Mas, quando chega aqui, muitas vezes se torna, me permita, licença em dizer isso, é uma dureza, é uma fala pesada, desproporcional com a outra pessoa, com o outro colega. Dou, dou sim, Elber. Então, veja, eu vou votar favorável sim. Agora, nós temos que ter consciência e respeito às pessoas que estão representando o seu público aqui. Moana foi votada, foi muito bem votada pelo seu público. Sonia foi votada. E eu acredito, gente, que nós podemos convergir e divergir aqui com maior tranquilidade. Um aparte ao vereador Elber.

#### **ELBER BATALHA – PSB - APARTE**

Minha reflexão sobre isso, me somando a você, eu acho que são inoportunas frases de efeito que ofendem, que desmerecem os colegas, e todas as vezes que, por um acaso, eu me exacerbei, fiz questão de pedir desculpas de público nesse sentido. E quero dizer uma coisa clara, independentemente do resultado disso. Segundo a vereadora Moana, Emília já tem o dinheiro. Emília não está fazendo a escola porque ela não quer fazer. Ou ela não quer fazer, ou a secretária Edna Amorim não quer fazer. A gente tem que ser claro. Não, não estou dizendo que a senhora falou isso, não. Se a Emília já tem o dinheiro já reservado, se ela não fez a escola ainda, é porque ela não quer fazer, porque ela não precisa ter autorização da Câmara para fazer. Eu acho que os setores da bancada de Emília, do governo Emília, têm que dialogar. Se é legítimo, Moana, que o PL... Não, querida, eu não estou tirando essa legitimidade. Eu só estou dizendo que se Sua Excelência, o deputado Rodrigo, conseguiu o recurso, tem que cobrar. “Emília, nós somos aliados, conseguimos o recurso”. Cobre da secretária Edna que ela implante a escola. Agora, eu acho que é um problema interno da gestão Emília que estão colocando para a Câmara resolver. Para mim, claramente, Emília não quer implantar a escola, está forçando para perder o dinheiro que, legitimamente, o deputado Rodrigo conseguiu. E aí, é esse o imbróglio. Não, isso é um... Não. Sim, uma opinião minha. Eu estou dando minha opinião. Eu não estou dizendo que é da senhora, não. Então, eu não estou discutindo isso, não, Moana. Eu não estou tirando o mérito da ideia, não. Eu estou dizendo que a Emília não quer implementar. Está deixando chegar no final do ano para

perder o recurso. Porque ela não quer comprar bandeira no momento político em que o Brasil vive, que é uma causa bolsonarista. Agora, a gente está trazendo isso para um debate entre nós desgastante e que isso não se torne ofensivo reciprocamente, como o nosso querido Fábio Meireles cita. Obrigado, Fábio.

### **FÁBIO MEIRELES – PDT – DISCUTINDO O REQUERIMENTO**

Então, veja, eu passo já o aparte da senhora. Só um pouquinho, Moana. Só um pouquinho, Moana. Só segura um pouquinho. Vou passar um aparte para Vossa Excelência. Não es quente não. Veja, é muito... Nós temos que ter muito cuidado. Eu vou repetir. Não, tem... Ih, Moana. Perdoe-me. Então, assim, eu vou votar favorável à urgência de Vossa Excelência. Como eu havia dito, eu convirjo com o pensamento de Vossa Excelência. Agora, eu digo. As pessoas que não estão defendendo o projeto de Vossa Excelência não é que estão aqui na Casa não, estão fora da Casa, são contrários ao projeto de Vossa Excelência, inclusive provavelmente vão deixar o partido, provavelmente vão deixar o PL, e aí se colocam de uma forma camuflada e, logo logo nós vamos ver se as pessoas que defenderam a bandeira do PL vão continuar no PL ou vão abandonar o capitão. Mas eu estou com Vossa Excelência e vou votar no projeto de Vossa Excelência, na urgência do projeto de Vossa Excelência.

### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD**

O requerimento está em votação. Oi? Para justificar o voto, Camilo.

### **ELBER BATALHA - PSB**

Vamos pedir votação nominal, presidente, para não ter complicação.

### **PROFESSORA SONIA MEIRE - PSOL**

Eu queria registrar um pedido de explicação pessoal, com base no artigo 132. Eu estou solicitando um pedido de explicação pessoal no final, com base no artigo 132.

### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD**

Certo. Qual foi a razão?

### **PROFESSORA SONIA MEIRE - PSOL**

Porque ela disse que eu estava delirando e eu era irresponsável. Não vou admitir mais esse tipo de coisa aqui nesta Casa. Inclusive, os colegas colocaram aqui.

### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Irresponsável?

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL**

Eu nunca atuei aqui com adjetivos com as pessoas. Certo? Então, eu acho bom a gente colocar as coisas no devido lugar. Obrigado.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD**

Eu vou conceder a explicação pessoal. Justificar o voto, votação nominal.

**ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL**

Para encaminhar, presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD**

Para encaminhar, Isac.

**ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ENCAMINHANDO VOTAÇÃO**

Veja, sem entrar no mérito do projeto, considerando o tempo em que ele foi protocolado, o tempo em que ele foi protocolado desde o começo do ano legislativo, nosso encaminhamento é pela votação favorável ao seu prosseguimento para que ele venha à pauta e no mérito discutamos se ele deve prosperar ou não, mas acho que o tempo já é razoável e cabe a urgência literalmente. Voto favorável.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD**

Certo. Vamos lá, votação no painel. Camilo, para justificar.

**CAMILO DANIEL – PT – ENCAMINHANDO VOTAÇÃO**

Só para justificar aqui meu voto “não”, mais uma vez. Acho que, apesar de a nossa oposição não estar 100% unida, porque tem uma oposição de direita também aqui dentro, meu voto é “não” aqui, claramente, já justifiquei isso. Acho que não há de fato nenhuma urgência para debater esse tema, viu, presidente? É essa a questão.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD**

Vereador Breno. Breno. Não falta mais ninguém: 14 votos favoráveis, 4 votos contrários e 1 abstenção. O requerimento foi aprovado. Convoco uma sessão ordinária para o dia de amanhã... Ah, me perdoe. Antes de encerrar, a explicação de Sonia, e você pela ordem, rapidinho.

**CAMILO DANIEL – PT – PELA ORDEM**

Presidente, eu queria aqui hoje, nessa manhã, dizer que há 12 anos o estado de Sergipe e a política sergipana, o povo de Sergipe, perdia Marcelo Déda Chagas. Marcelo Déda foi o maior prefeito da história dessa cidade de Aracaju, foi quem urbanizou coisas e bairros fundamentais, entre eles a Coroa do Meio, que era palafita, foi Marcelo Déda Chagas quem fez uma das obras mais bonitas desse estado de Sergipe e dessa cidade de Aracaju, entre elas a Orlinha do bairro Industrial, pontes, não é? Mas eu acho que mais importante que qualquer obra é a importância que Déda tinha para a política. Déda foi um sujeito que conseguiu desbancar todas as oligarquias e as elites sergipanas e ganhou não só as eleições em Aracaju quanto em Sergipe, e ganhou para transformar esse estado. Então, se hoje a gente tem Rota do Sertão, se hoje a gente tem clínica em toda a cidade e praticamente no interior, se a gente tem um povo mais cuidado, foi graças ao governo de Marcelo Déda Chagas. Vida longa...

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Eu quero endossar também as suas palavras, vereador Camilo. Marcelo Déda foi, talvez, o maior homem público desse estado. Déda fazia uma política olhando para todos sem nenhum tipo de diferença, sempre direcionando as ações públicas para aqueles que mais precisavam do poder. De fato, faz muita falta para todos nós. São doze anos do seu falecimento, mas até hoje o seu legado ainda persiste entre nós. Vocês veem o carinho que a população ainda sente muito por ele quando menciona o nome de Déda. Que sirva de exemplo para todos nós em tudo aquilo que ele fez, em tudo aquilo que ele representou para a gente, certo? Moana, um pela ordem.

**MOANA VALADARES – PL – PELA ORDEM**

Pela ordem, senhor presidente. Eu tinha levantado aqui e pedido para justificar meu voto.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Ah, foi. Foi, verdade.

**MOANA VALADARES – PL – JUSTIFICANDO O VOTO**

Bom, para justificar o voto, eu queria dizer que, só esclarecendo alguns pontos que foram levantados aqui. Esse projeto da Escola Cívico-Militar foi alinhado com a prefeita Emília, desde o início do ano, e ele só não foi executado ainda não pela falta de interesse da prefeita, mas porque o recurso entrou tem menos de um mês. Então, o



projeto não é só para autorizá-la a fazer, não é para pressioná-la a fazer, pelo contrário. O projeto é uma construção que nós fizemos juntas e aqui nesse projeto se diz como que ele vai se dar. Então, isso não tem nada a ver com a vontade ou não da prefeita Emília de executar esse projeto, isso foi algo tratado, alinhado e alinhavado com ela. Eu quero aproveitar antes da fala da vereadora para explicar que eu não quis falar sobre os seus votos, a sua quantidade de votos. Eu quis dizer sobre uma minoria que representa esse pensamento contra...

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos lá, professora Sonia, explicação pessoal.

**PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – EXPLICAÇÃO PESSOAL**

Primeiro, eu quero dizer que no ambiente da política nós discutimos projetos, nós não discutimos pessoas. São projetos que são representados por pessoas, por coletivos, seja de direita, de centro ou de esquerda. Todos nós aqui, todas nós temos alinhamento político com a direita, com a esquerda, com o centro, sempre isso ocorreu e isso faz parte da democracia. Isso tudo é admissível, a disputa no campo das ideias. Para disputar os projetos, nós temos que ter argumentos, e os argumentos, quando nos faltam, geralmente nós utilizamos de forma pejorativa contra as pessoas, cidadãos comuns e contra o parlamento brasileiro; e aqui não é uma Casa em exceção. Estou cansada de ouvir adjetivos aqui, e vou me colocar sempre. Eu não tenho delírios na educação, eu não sou irresponsável com aquilo que eu defendo. Eu tenho orientação política clara, e a minha orientação política foi construída ao longo dos anos de forma democrática, mesmo no período da ditadura civil-militar empresarial brasileira. Nunca baixei minha cabeça, nunca usei de recursos que até hoje se usa por dentro do Estado, e vou continuar defendendo. Portanto, eu não admito que nenhum vereador ou vereadora no parlamento brasileiro, e muito menos aqui, adjetive a nossa prática, tente desqualificar o nosso trabalho. Tenha projeto. A esse projeto eu votei “não”. Por quê? Não existe na legislação da educação, inclusive, no município de Aracaju, como eu disse e reafirmo, condições de ele ser implementado, a não ser que seja de forma autoritária. Porque a gestão da escola é democrática, ela é feita por professores, a coordenação da escola é feita por professores concursados, públicos. E eu quero agora apresentar aqui um vídeo rapidamente para concluir a minha fala, para vocês verem do que é que eu estou falando. A prática da Escola Cívico-Militar no Brasil afora, onde ela existe, por favor, por gentileza (exibição de vídeo). Pode suspender, esse é um vídeo da prática de uma

Escola Cívico-Militar. Eu não planto ódio, nós professores não plantamos ódio, nós plantamos amor. Nós defendemos a solidariedade. Não é a Escola Cívico-Militar que vai proteger. Ao contrário, vai expor nossas crianças e adolescentes a uma política de ódio que vai aumentar cada vez mais o ódio entre as pessoas. Eu não vou nem falar de legislação mais. Eu trouxe isso como exemplo. E nós vamos continuar debatendo isso. E tem outra coisa, vereadores. Eu não tenho medo de debater nada. Nunca tive. As pautas mais complexas eu debato. Agora, debato sempre com quem tem condições de debater comigo, com quem tem conhecimento aprofundado de causa. Para fazer lacração nas redes, não conte comigo, porque a isso eu não me presto. Eu me presto é para o trabalho pé no chão, pé no barro, todos os dias, onde quer que eu esteja, independente de estar aqui no parlamento ou fora. E eu não falei aqui de voto nem de números, eu estou falando aqui de qualidade de projeto político para o país, para essa cidade, para esse estado. Nós temos projeto político sim, e vamos disputar os projetos políticos. Educação para nós é fundamental nesse projeto político, porque é pela educação e pela cultura que você pode transformar a realidade da nossa sociedade. Muito obrigada. Um bom dia para todos.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Convoco uma sessão ordinária para o dia de amanhã no horário regimental, declarando encerrada a presente sessão. Uma boa tarde a todos. Fiquem todos com Deus.

**[SESSÃO ENCERRADA]**

*Texto revisado por Weslin de Jesus Santos Castro.*